



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

EENF ESCOLA DE
ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

RIO GRANDE
2023

SUMÁRIO

1 Apresentação	4
2 Contexto de Inserção do Curso de Enfermagem	6
2.1 Da Universidade Federal do Rio Grande	6
2.2 Do Curso de Enfermagem	8
3 REFERENCIAIS ORIENTADORES	11
3.1 Ética	11
3.2 Estética	11
3.3 Compromisso e Responsabilidade Social	11
3.4 Inclusão Social	12
3.5 Respeito a Diversidade Humana	12
3.6 Cooperação e Solidariedade	12
3.7 Flexibilidade Curricular	12
3.8 Integração de Conhecimento	12
4 PERFIL DOS SERVIDORES	13
5 REFERENCIAIS EPISTEMOLÓGICOS E TÉCNICOS	14
5.1 Concepções de Educação	14
5.2 Pressupostos e Conceitos Básicos da Educação	16
6 PERFIL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO DA FURG	21
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO ENFERMEIRO EGRESSO DA FURG	21
7.1 Competências e Habilidades Gerais	21
7.2 Competências e Habilidades Específicas	23
8 OBJETIVO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FURG	26
9 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO PERMANENTE DO PPC	26
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
11 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	37
11.1 Estrutura Curricular	38
11.1.1 Disciplinas	38
11.1.2 Estágios curriculares supervisionados	39
11.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso	41
11.1.4 Atividades Complementares	42
11.1.5 Atividades de Tutoria	43
11.1.6 Curricularização da Extensão	43
11.1.7 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	44
11.2 O Currículo: Disciplinas e Ementas	44
12 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM	78
12.1 Plano de implantação de disciplinas	78
12.2 Plano de extinção de disciplinas	88
12.3 Plano de equivalência de disciplinas	89
13 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	89
14 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	90

15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	91
16 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO DE ENFERMAGEM	92
16.1 Campus Saúde	92
16.1.1 Hospital Universitário	93
16.1.2 Laboratórios de Ensino	94
16.2 Campus Carreiros	95
16.2.1 Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI)	95
16.2.2 Núcleo de Informação e Documentação (NID)	96
REFERÊNCIAS	97

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da FURG concentra em sua concepção, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, bem como os princípios educacionais, que são vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem.

A construção do PPC é bastante complexa, porque pressupõe a articulação entre ideais e culturas diversas, conflitos e contradições, sendo necessário uma relação horizontalizada frente as novas concepções de ensino-aprendizagem. Sob diferentes perspectivas, é possível atender às necessidades dos diversos segmentos e alcançar legitimidade para a implementação das ações previstas (VEIGA, 2010).

Todo projeto pedagógico é também político e sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como um horizonte em contínuo processo de planejamento, implementação e avaliação do ensino-aprendizagem, que é cíclico e inconcluso, onde o pensar coletivo pode ser constantemente reformulado, de modo a atender as demandas frente à realidade vivenciada. (GADOTTI, 2000).

Com base nisso, afirma-se que “projeto” é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente, apontando para uma direção. Todo projeto pedagógico é, também, um projeto político, necessitando estar intimamente articulado ao compromisso com os interesses da população. Da dimensão política, decorre o compromisso com a formação dos cidadãos para a vida em sociedade. Da dimensão pedagógica, decorre a possibilidade da efetivação dos propósitos e da intencionalidade institucionais de formar cidadãos de direitos e deveres, responsáveis, compromissados, participativos, críticos e criativos.

"Político e pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade" (VASCONCELOS, 2004, p. 169).

Para Guedes, Silva e Garcia (2017), a compreensão dos processos educacionais deve fundamentalmente valorizar a diversidade cultural de uma sociedade, no intuito de

promover a formação dialógica de forma horizontalizada, valorizando os saberes e as características de cada população, cultura ou raça. A educação emerge, pois, como uma mediação através da qual os indivíduos tomam consciência da moralidade de suas ações elevando-a ao nível ético, isto é, à compreensão teórica de seus fundamentos, critérios, regras e princípios gerais (GUEDES; SILVA; GARCIA, 2017).

A construção de uma proposta pedagógica deve atender às exigências do curso, tendo em vista o desenvolvimento e a qualificação de futuros enfermeiros/as, capazes de compreender sua realidade e buscar modificá-la. O PPC possibilita que sejam fortalecidas as relações pessoais no contexto do processo de ensino-aprendizagem, valorizando o ser humano em sua individualidade, bem como sua interação com o coletivo. (GUEDES; SILVA; GARCIA, 2017).

Desse modo, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) é a expressão da construção coletiva de docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), articulado e identificado com o Projeto Pedagógico Institucional, visando viabilizar sua filosofia, sua política, sua missão e seus objetivos.

O processo de construção dessa proposta é resultado de um longo período de vivências, experiências, reflexões e críticas, resultantes de amplas discussões dirigidas à reforma curricular, intensificadas a partir do ano de 2001; estendendo-se até o momento presente, com a consciência de sua transitoriedade, decorrente da constante necessidade de acompanhar o dinamismo das demandas sociais e da própria categoria profissional.

Assim, compreende-se que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) necessita ir além de um agrupamento de disciplinas e dos respectivos planos de ensino, pois não se constitui apenas em documento formal e legal. Ele precisa ser vivenciado e reconstruído continuamente em todos os momentos por todos aqueles envolvidos no processo educativo do Curso, tendo em vista o processo de formação comprometido com as necessidades e interesses da população. Portanto, representa um desafio que não se resume às alterações do seu quadro de sequência lógica, mas exige que haja o abandono de caminhos frequentemente trilhados, indo além dos métodos para, constantemente, repensar seus fins.

O presente PPC precisa constituir-se em mecanismo vivo de desenvolvimento e avaliação permanentes de seus princípios tanto pelos docentes como pelos discentes e comunidade, em que diferentes visões de mundo e de educação desses atores conferem-lhe

legitimidade, flexibilidade e autonomia. Desse modo, está histórica e conceitualmente contextualizado e em consonância com as diretrizes curriculares nacionais.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FURG

Esta caracterização tanto da FURG como do Curso de Enfermagem busca apresentar, ainda que sucintamente, dentre outros, aspectos políticos, econômicos, educacionais e de saúde do espaço geográfico no qual o curso encontra-se inserido, bem como as raízes históricas e o desenvolvimento da instituição que o promove (SAUPE, 2002).

2.1 Da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Desde a sua criação, em 20 de agosto de 1969 e, hoje com maior ênfase, a FURG é uma instituição voltada para o desenvolvimento dos setores de tecnologia, saúde e educação, buscando acompanhar, na região em que atua, as metas governamentais brasileiras e suprir as demandas sociais. Além das atividades de ensino e extensão nas áreas tradicionais dos organismos acadêmicos, muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas, objetivando a satisfação das necessidades dos seres humanos, os cuidados com o seu meio ambiente e a integração entre eles, e, principalmente o atendimento aos anseios do ensino superior pautado no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, o ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades-fim que, de forma indissociável, oportunizam condições para que os egressos de seus cursos sejam participantes, críticos, criativos e responsáveis, diante dos problemas comunitários, regionais e nacionais, contribuindo para o aumento e a propagação do patrimônio cultural da humanidade.

Em 1987, a FURG definiu a sua filosofia e a sua política institucional, optando pelo ecossistema costeiro como sua vocação. Esta definição da filosofia e política da Universidade, voltada para o ecossistema costeiro, tem a virtude de compreendê-la como imediatamente compromissada com a comunidade, exercendo, assim, sua relevante função social desenvolvida nas mais diversas atividades promovidas pela Instituição, quer sejam

seus cursos de graduação, pós-graduação *latu e strictu senso*, ou ainda, atividades de pesquisa e extensão.

Com essa concepção filosófica, a FURG prima pela formação acadêmica marcada pela qualidade formal e política, fundamentada em metodologias que destaquem a sensibilidade solidária para com o meio ambiente, do qual somos inextricavelmente parte constituidora, determinante e determinada. Esta especificidade institucional expressa os anseios de sua caracterização, apontando

os caminhos que, mediante o desenvolvimento de atividades inerentes à busca de suas aspirações maiores, distinguem-na das demais universidades brasileiras. (...) Essa filosofia unificadora, verdadeira espinha dorsal [foi concebida para ser] capaz de dar sustentação à estrutura universitária, (...) de intensificar as relações entre suas atividades e a sociedade que a constitui, para que, ao interpretar e conhecer a realidade, possa inserir-se responsabilmente nas soluções dos problemas que afetam essa sociedade no presente e, assim, contribuir para o planejamento e execução responsável de ações futuras (Resolução n. 026/2003, p. 5).

Explicitamente, por ter como **missão** a promoção da educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple tanto a técnica como as humanidades e que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, promovendo o avanço do conhecimento, nas ciências, nas artes e nas letras, bem como proporcionando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental. Assim, a FURG tem como missão servir com elevada qualidade, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na comunidade e contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o desenvolvimento regional (PDI, 2022).

Para tanto, com os processos educativos nos diferentes cursos e atividades da FURG pretende-se que, ao completar sua formação, o egresso apresente: sólida formação artística, técnica e científica; compromisso com a ética, estética e princípios democráticos; formação humanística; responsabilidade social e ambiental e cidadania; espírito investigativo e crítico; capacidade de aprendizagem autônoma e continuada; e disposição para trabalhar coletivamente. "Assim, a FURG tem como objetivos (Resolução CONSUN 014/87): buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; formar seres humanos cultural, social

e tecnicamente capazes; promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente" (FURG, 2011-2022, p. 15).

Assim, o compromisso da Universidade Pública materializa-se em ações que possibilitam a participação dos diversos grupos sociais, num esforço coletivo tanto daqueles que fazem parte da Universidade, quanto dos que participam dos diferentes segmentos sociais, na busca de “soluções de problemas que afetam essa sociedade no presente e, assim, contribuir para o planejamento e execução responsável de ações futuras” (PPP, 2004, p. 14).

2.2 Do Curso de Enfermagem

O Curso de Enfermagem da FURG teve sua criação autorizada em 20 de agosto de 1975, sob a denominação de Curso de Enfermagem e Obstetrícia, tendo sua implantação e início de atividades no primeiro semestre letivo de 1976 e seu reconhecimento pelo Decreto 1223/79, publicado no DOU de 18 de dezembro de 1979.

A concepção deste PPC levou em consideração os princípios institucionais da FURG, dentre eles, os princípios éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade para com o meio ambiente, o ser humano e a vida em sociedade. É o resultado coletivo das ações dos participantes nos processos educativos do Curso. Em relação aos aspectos legais, a legislação específica dos campos da enfermagem e da saúde, a Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96 e os atos legais dela derivados dão suporte ao curso, constituindo assim, a sua base de sustentação.

O Curso de Enfermagem é um dos Cursos da FURG, cuja vocação institucional preserva as características do contexto geográfico no qual está inserida, isto é, uma região costeira que demarca um importante ecossistema, englobando dois ambientes naturais: o lacustre-lagunar e o oceano costeiro, os quais interagem através de um canal de acesso ao Rio Grande, atribuindo a esta região uma característica ímpar no cenário nacional. O desenvolvimento desta região está, por conseguinte, relacionado aos seus recursos hídricos e a saúde da população resulta, preponderantemente, das múltiplas interações que estabelece com os diferentes níveis deste contexto. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são voltadas para o desenvolvimento desta região e orientadas por esta vocação

natural e institucional, uma vez que as suas características geoculturais levam a população a enfrentamentos de toda ordem.

Especificamente a área da saúde enfrenta, além dos problemas gerais que, comumente assolam as populações, outros mais específicos. Tendo em vista a situação geográfica do município do Rio Grande, cidade marítima e portuária, localizada na região menos desenvolvida do Estado do Rio Grande do Sul, seu ecossistema costeiro e desenvolvimento regional evidenciam como problemas: a poluição ambiental, em decorrência das características de suas principais indústrias, especialmente, as de fertilizantes; atracamento de navios, com tripulações oriundas de diferentes lugares do país e do mundo; movimentação de cargas tóxicas, com riscos e ocorrências de acidentes ecológicos; a pesca industrial e predatória exacerbada nos últimos anos, comprometendo a atividade dos pescadores artesanais; a desativação de muitas indústrias e o desestímulo à agricultura, originando o crescente desemprego e conseqüente empobrecimento da população, com a formação de bolsões de pobreza. Observa-se ainda, a vulnerabilidade da população ao uso de drogas, a prostituição, bem como, a intensa ocorrência de doenças infecto-contagiosas.

Além disso, as condições climáticas, caracterizadas por um clima frio e úmido, principalmente nos meses de março a setembro, podem repercutir negativamente na saúde. Por sua vez, as ações de saúde desenvolvidas são predominantemente curativas, ainda que os programas oficiais do elenco básico de assistência abranjam áreas preventivas fundamentais como: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e os programas voltados à saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, além da Estratégia de Saúde da Família.

Estes e outros problemas vêm originando situações que não se circunscrevem, apenas, à saúde das pessoas, mas confluem para a degradação da qualidade de vida e do meio ambiente, conspirando, muitas vezes, contra a própria vida. Portanto, o desenvolvimento científico, tecnológico e ético, assim como a elaboração de novos processos e técnicas, coloca-se como os principais agentes fomentadores de mudanças necessárias para a região e, principalmente, para o fortalecimento institucional da FURG.

As pesquisas e estudos realizados vêm apontando como problemas emergenciais na área da saúde aqueles referentes: à organização e estruturação do trabalho da

enfermagem/saúde; à educação e ética no trabalho com implicações para o processo de saúde de seus trabalhadores, assim como para a sua clientela; a alta incidência de doenças respiratórias; desnutrição infantil; doenças crônicas não transmissíveis; cronificação de doenças; reinternações frequentes; aumento dos índices de gravidez na adolescência; abortos provocados e sua reincidência; alta incidência de soropositividade para o HIV e recrudescimento intenso da tuberculose; desconhecimento dos clientes em relação aos seus direitos relativos ao atendimento à saúde, dentre outros.

Para o enfrentamento dos problemas de saúde, constata-se algumas dificuldades, dentre elas: as defasagens nas tecnologias utilizadas nos serviços de saúde; a precariedade das condições oferecidas para a sua realização; sua forte hierarquização, em detrimento da cooperação; a desarticulação interinstitucional e entre os próprios serviços de uma mesma instituição, comprometendo o sistema de referência e contra-referência; o trabalho da enfermagem pautado para a reprodução e obediência aos modelos existentes, com o comprometimento de sua visibilidade, possibilidades e compromissos éticos de atuação, as quais influenciam na formação profissional.

Portanto, há um espaço rico para os futuros profissionais atuarem na produção de conhecimentos, na mudança da prática e no desenvolvimento de tecnologias de enfermagem/saúde e de educação para a saúde, que respondam às necessidades deste contexto sócio-eco-cultural. Desse modo, esta formação precisa imprimir uma nova abordagem dinâmica na formulação de modelos assistenciais, educativos, organizativos e éticos, para o desenvolvimento de ações e estudos direcionados prioritariamente aos problemas afetos à saúde de indivíduos e grupos sociais inseridos no contexto do ecossistema costeiro.

Assim, é necessário que o trabalho em saúde, como prática social coletiva e cooperativa entre diferentes profissionais, seja sustentado pela compreensão da necessidade do avanço e do compartilhamento do conhecimento. Seu domínio e implementação apresentam-se como possibilidades de rupturas e de mudanças, em resposta às demandas da vida e do mundo dos seres humanos em suas relações. Daí ter-se como base e meta permanentes a disposição para a interdisciplinaridade.

3 REFERENCIAIS ORIENTADORES

Princípios orientadores do ensino, da pesquisa e da extensão

A FURG, com vocação voltada aos ecossistemas costeiros e oceânicos, tem suas ações pautadas no princípio básico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na formação de profissionais, na produção e socialização de conhecimentos e tecnologias. Com essa interação, a Instituição rege sua função social, comprometida com o desenvolvimento de políticas inovadoras voltadas para as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, na busca de melhor qualidade de vida.

Assim, as ações de ensino, pesquisa e extensão, dentro das suas especificidades, orientam-se pelos seguintes princípios:

3.1 Ética

A ética, entendida como o campo de saber que se preocupa com a escala de valores que orientam nossas práticas desenvolvidas em todos os contextos educativos, fundamenta as ações da Universidade para relações mais solidárias e construtivas, cujos resultados reforçam o compromisso com os diferentes contextos e sujeitos com os quais a Instituição interage, na busca da educação pública de qualidade e da emancipação social.

3.2 Estética

A educação estética, sob o ponto de vista filosófico, orienta a Universidade para que desenvolva a emancipação dos sentidos, em todas as práticas educativas, a partir da reflexão sobre o modo de apresentação da sensibilidade, em cada grupo social. O estético integra a natureza que define o homem como ser cognitivo, social e expressivo de seu universo particular, traduzindo-se no imaginário, na fantasia, na expressão simbólica, na fala, nos gestos e nos afetos.

3.3 Compromisso e Responsabilidade Social

As ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade devem considerar as demandas e os saberes sociais como forma de orientar os processos de formação, de produção de conhecimentos e novas tecnologias, num diálogo permanente com o ecossistema nas suas diferentes manifestações, de ordem natural, social, cultural ou histórica.

3.4 Inclusão Social

A inclusão social como princípio orientador das ações educativas da Universidade reafirma a preocupação e o compromisso com a democratização e a promoção da equidade de condições de acesso ao conhecimento e de permanência de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou especial, nos mais diversos níveis de ensino, reconhecendo os limites e deficiências humanas como novas potencialidades criadoras de aprendizagem, na busca da formação cidadã, na defesa da democracia e do direito a diferença.

3.5 Respeito à Diversidade Humana

A Universidade, como espaço de pluralidade de pensamento e diferentes percepções de mundo e opções, considera a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e dos saberes, defendendo o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de crenças espirituais.

3.6 Cooperação e Solidariedade

Comprometida com a Educação e a transformação das relações sectárias que definem a sociedade contemporânea, a Universidade tem por responsabilidade e princípio o fomento de novas formas de ação e interação pautadas pela solidariedade e pelo trabalho colaborativo, com vistas a consolidar uma prática social que priorize o cuidado com o outro, fortalecendo os sentimentos de pertença, segurança e confiança.

3.7 Flexibilidade Curricular

A flexibilização curricular pressupõe um currículo entendido como processo formativo, dinâmico e em permanente movimento, permitindo que a ação educativa da Universidade incorpore outras formas de aprendizagem e de produção do conhecimento presentes na realidade social. Essa perspectiva requer a avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação e das ações de pesquisa e extensão, identificando diferentes desafios na formação de pessoas e na produção de conhecimento e novas tecnologias.

3.8 Integração de Conhecimento

A integração de conhecimentos pressupõe o diálogo inter e transdisciplinar nos processos de formação de pessoas e na produção do conhecimento e das novas tecnologias, na busca de uma nova forma de organização e integração dos saberes acadêmicos. Essa integração deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, de forma

a considerar a coletividade acadêmica e a pluralidade do conhecimento, para além das disciplinas tradicionais.

4 PERFIL DOS SERVIDORES

Para que a filosofia da FURG seja vivenciada nas relações socioeducativas, é necessário que os servidores sejam profissionais:

- comprometidos com a missão da FURG e o papel da Universidade Pública;
- comprometidos com a valorização do serviço público e conscientes da importância de seu trabalho para a sociedade;
- com zelo pelo patrimônio público;
- participantes nas discussões e definições das políticas públicas;
- que se sintam pertencentes à comunidade universitária;
- empenhados com a qualidade dos processos educativos, assumindo a corresponsabilidade com a formação dos estudantes;
- com postura responsável, solidária e respeitosa, pautada pela ética;
- com postura crítica e investigativa, na busca constante pela formação qualificada e o aprimoramento de suas funções;
- democráticos nas relações e dispostos ao trabalho em equipe;
- comprometidos com o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, atentos às demandas locais, regionais, nacionais e globais.

É necessário que se reconheça o que é importante para dar sustentação à formação profissional e ao preparo e capacitação política do enfermeiro cidadão. Portanto, tem que se ter clareza quanto ao por que, para que e como formar esse profissional e que tipo de sociedade se quer promover. Assim, os referenciais orientadores, em sua dimensão ético-política, correspondem aos valores a serem trabalhados no Curso de Enfermagem, pautados pelos fundamentos ético-políticos da FURG.

5 REFERENCIAIS EPISTEMOLÓGICO-EDUCACIONAIS E TÉCNICOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN) ultrapassando o modelo de currículos mínimos, tornam-se um grande desafio em busca da flexibilização dos currículos de graduação e, ao mesmo tempo, um convite à implementação de projetos pedagógicos inovadores, capazes de adaptarem-se à dinamicidade dos perfis profissionais exigidos pela sociedade atual.

5.1 Concepções de Educação

Educação ou Processo educativo: é um processo que visa promover o ser humano, buscar o desenvolvimento de sua consciência crítica, para que possa assumir cada vez mais o papel de sujeito. A educação em enfermagem requer uma consciência crítica capaz de definir para qual modelo assistencial se está formando o profissional, se realmente ele está sendo capacitado para a promoção da qualidade de vida humana, o que implica capacitá-lo também para a transformação dos modelos assistenciais.

Processo educativo formal: é um ato intencional e orientado por objetivos a serem alcançados, portanto não é um ato neutro, mas voltado à formação de um enfermeiro crítico-reflexivo, o que implica que o estudante torne-se sujeito no processo de formação e, essa transformação do estudante em sujeito está determinada e determina o contexto da implementação do PPC adotado pela Enfermagem.

O processo de ensino aprendizagem deve estar comprometido com uma proposta pedagógica preocupada com o crescimento do educando, ou seja, ela deve ser um instrumento para auxiliar num processo diagnóstico e de tomada de decisões em relação ao sistema de ensino e saúde, ao educador e ao educando. É importante, então, a participação de educadores e educandos para que, juntos, descubram os resultados efetivos da aprendizagem, através da construção de conhecimentos, habilidades e tomadas de decisões coletivas, que se crê serem coerentes e consistentes, ela pode contribuir para o reconhecimento das possibilidades de si e do outro, através da auto-percepção, do crescimento, da oportunidade para o diálogo, do compartilhamento de experiências, de expectativas e percepções individuais e coletivas.

Para tanto, as atividades educativas nos Serviços de Saúde devem possibilitar a articulação da educação com suas dimensões sociais, ideológicas e técnicas. A aprendizagem deve ser contínua e de natureza participativa e possibilitar a articulação entre o fazer, o educar e o saber. Por integrar o individual, o grupal, o institucional e o social, o cognitivo e o afetivo, esse processo pedagógico pode representar um espaço comprometido com a transformação das práticas (DELORS, 2006). Para tanto, este PPC procura contemplar os seguintes Princípios acerca da educação:

- a educação tem no diálogo o seu principal instrumento, pois é um ato coletivo, solidário e como tal não pode ser imposta;
- a educação é entendida como relação dialógica, uma relação horizontal entre sujeitos, que se dá no encontro, baseado na confiança, na compreensão e no respeito mútuos, no qual os seres humanos comunicam-se, compartilham, aprendem uns com os outros, ampliam e aplicam seus saberes na busca de ser mais;
- a educação exige um compromisso e a reconstrução própria do conhecimento, pois a verdadeira educação instrumentaliza o ser humano para aprender a aprender;
- a educação em enfermagem tem como foco o cuidado humanizado.

Processo de Educação Permanente: a educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa. Propõe que a transformação das práticas profissionais deva estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços. A educação permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar incorporam-se ao cotidiano das organizações e ao trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

5.2 Pressupostos e Conceitos Básicos da Educação

Com base nas discussões e reflexões, mobilizando os corpos docente e discente e enfermeiros de campo, ampliaram-se os espaços dialógicos, possibilitando o exercício da

interlocução e de ações conjuntas, em busca de estabelecer uma prática pedagógica inovadora.

Houve consenso de que quaisquer medidas que pudessem vir a ser implementadas teriam que necessariamente: a) centrar o pólo de aprendizagem na relação dialógica/emancipatória estudante-professor; b) contemplar a articulação teoria/prática; c) abandonar as polarizações individual/coletivo, psicobiológico/psicossocial/psicoespiritual, curativo/preventivo, ciclo básico/ciclo profissionalizante e corrigir as distorções decorrentes da fragmentação das disciplinas e outras do modo de organização curricular, privilegiando a interpenetração e transversalidade e a integração e interdisciplinaridade de saberes; e d) substituir a concepção de saúde como ausência de doença, mas considerar que a saúde têm estreita vinculação com o mundo vivido resultando da síntese de seus valores, recursos e condições de vida (FERNANDES et al., 2003).

Assim, levou-se em consideração que o modo como está organizada a sociedade, o contexto sócio-histórico e as políticas públicas e sua associação aos fatores biológicos, culturais e econômicos apresentam-se como elementos necessários à discussão do processo saúde-doença. Os conceitos de saúde e doença não podem ser discutidos como estanques ou dicotômicos, mas como constituintes de um processo inerente à vida. Os diferentes níveis de saúde revelam a existência de diferenças sociais, culturais e econômicas entre diferentes segmentos da população brasileira. Portanto, as condições de saúde e doença estão intimamente ligadas ao modo como as pessoas produzem seus meios de vida pelo trabalho e satisfazem suas necessidades pelo acesso e consumo dos bens e serviços produzidos (OLIVEIRA et al., 2003).

Desse consenso, emergiram **os pressupostos e conceitos** a seguir enunciados.

- **O estudante como sujeito** necessita ser um participante ativo e responsável por seu processo de formação profissional, em que os professores atuam como organizadores e facilitadores deste processo. Para tanto, precisa desenvolver suas capacidades para identificar as lacunas do seu próprio conhecimento, estar ciente da transitoriedade do conhecimento científico, saber buscar ativamente informações para resolver problemas do cotidiano profissional, reconhecer e respeitar os saberes que orientam as ações dos

demais profissionais e dos clientes. Em suma, o estudante precisa ser capaz de aprender a aprender.

- **Fundamentação no humanismo** - A humanização da assistência não se restringe à atenção individual, mas é parte da cultura de melhoria da qualidade da assistência à clientela, que se expressa pela constante busca pela melhoria da gestão dos serviços, da infra-estrutura institucional e incremento do compromisso dos profissionais. A humanização é resultante de um processo em que as ações profissionais estão pautadas no respeito, solidariedade e no estímulo ao exercício da autonomia e cidadania tanto dos próprios profissionais como dos clientes. Desse modo, a humanização do cuidado nas intervenções em saúde significa resgatar o respeito à vida das pessoas, nos seus aspectos emocionais indissociáveis dos aspectos físicos.
- **A articulação teoria/prática** - As ações pedagógicas devem privilegiar a articulação teoria/prática, com vistas ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias e suficientes para o exercício profissional do enfermeiro generalista. Para tanto, docentes e discentes precisam buscar novos conhecimentos, em resposta aos problemas continuamente colocados pela/na prática cotidiana.
- **O uso de metodologias interativas no processo ensino-aprendizagem** - Para o desenvolvimento das ações pedagógicas, precisam ser adotadas metodologias fundadas em princípios da pedagogia interativa que, instaurando relações de cooperação e interdependência tanto nas instituições de ensino como nas prestadoras de serviço, em sua concepção pedagógica crítica e reflexiva, estimula e permite ao estudante aprender a aprender e a aprender fazendo. Portanto, toda e qualquer ação pedagógica necessita estar centrada no acadêmico, considerado como sujeito do processo ensino-aprendizagem e cidadão de direitos e deveres, tendo como centralidade a sua participação ativa em todo o processo de sua formação, nos diferentes cenários da prática profissional. As metodologias utilizadas devem respeitar o ritmo da aprendizagem e do desenvolvimento de cada estudante, favorecendo a interdisciplinaridade, a cooperação e autonomia intelectual e incentivando as atividades investigativas e de criação.
- **A diversificação dos cenários de aprendizagem** - Deve se considerar que a formação profissional precisa estar ligada ao contexto socio-eco-cultural, aproximando os mundos

do ensino e do trabalho. Assim, os diversos campos de exercício da prática profissional devem ser incluídos como espaços possíveis para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A participação tanto docente como discente no processo de produção dos serviços deve ter uma perspectiva de atuação conjunta. Não deve reduzir-se apenas ao uso desses espaços como meros laboratórios para a aprendizagem, mas, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuir tanto para a formação do enfermeiro generalista que se pretende formar como para promover mudanças necessárias nos serviços.

- **A educação orientada aos problemas de relevância social** - O substrato essencial para o processo ensino-aprendizagem é formado pelo contexto e os reais problemas apresentados pela sociedade, permitindo compreender os múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população.
- **A formação generalista** - A formação generalista, ao evitar visões parciais da realidade e ao opor-se à especialização precoce, busca garantir a necessária e suficiente instrumentalização do enfermeiro para atuar nos diferentes cenários possíveis do exercício da prática da enfermagem
- **A avaliação formativa** - Para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil profissional do enfermeiro generalista que se pretende formar, a avaliação deve constituir-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, a avaliação não deve estar orientada apenas à esfera da cognição e da memorização; precisa deixar de ser pontual, punitiva e discriminatória para direcionar-se ao alcance das competências e habilidades, traduzidas no desempenho.

Ecossistema: "é um sistema aberto, integrado por todos os seres vivos (compreendendo o homem) e os elementos não vivos de um setor ambiental, definido no tempo e no espaço, cujas propriedades globais de funcionamento (fluxo de energia e ciclagem da matéria) e auto-regulação (controle) derivam das relações entre todos os seus componentes, tanto pertencentes aos sistemas naturais, quanto aos criados ou modificados pelo homem". Desse modo, sempre que um ecossistema recebe estímulo externo, seja natural ou não, ele

tenderá a entrar em desequilíbrio, podendo afetar ou, pelo menos, ameaçar a integridade dos seres (PORTUGAL, 2005).

Saúde: é um processo de bem estar físico, psíquico e social, culturalmente definido, resultante de condições externas e internas ao ser humano, que expressa a qualidade de vida de uma população. A saúde em seu sentido mais abrangente é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis da vida.

Apesar de não haver um consenso acerca do conceito de qualidade de vida, três aspectos fundamentais referentes ao construto *qualidade de vida* foram obtidos através de um grupo de experts de diferentes culturas: (1) subjetividade; (2) multidimensionalidade (3) presença de dimensões positivas (p.ex. mobilidade) e negativas (p.ex. dor). O desenvolvimento destes elementos conduziu a definição de *qualidade de vida* como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". O reconhecimento da multidimensionalidade do construto refletiu-se na estrutura do instrumento baseada em 6 domínios: domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, meio-ambiente e espiritualidade / religião / crenças pessoais (WHOQOL GROUP, 1994).

Ser Humano: é um ser complexo, singular, em contínuo desenvolvimento, indivisível, possuidor de potencialidades para criar, re-criar e transformar a si e a seu mundo, buscando continuamente seu crescimento nas relações sociais e em seu processo de viver.

Enfermagem: é uma prática social exercida por profissionais de diferentes níveis de formação, que desenvolve ações/intervenções planejadas de cuidado de enfermagem, embasadas em uma concepção global de ser humano, como: indivíduo, família, grupo, sociedade, contemplando os aspectos, emocionais, sociais, espirituais, políticos e culturais, em todas as fases do processo de viver e morrer. Utiliza-se de teorias de enfermagem e de outras ciências, desenvolvendo e implementando tecnologias para promover inovações, com vistas à evolução do seu fazer, de modo que os trabalhadores, os clientes e a

comunidade possam usufruir de uma prática de cuidado de enfermagem humanizada, científica, técnica e ética.

Cuidado de Enfermagem: é uma ou mais ações/intervenções, diretas e indiretas, voltadas ao ser humano no seu ambiente, ao longo do processo de viver, desde a concepção até a morte, realizadas pela enfermagem com o propósito de ajudá-lo a mobilizar suas potencialidades, visando promover, proteger, manter e recuperar sua saúde, seu bem-estar, autonomia e cidadania, sendo realizado a partir da sistematização da assistência da enfermagem.

Enfermeiro: é o ser humano dotado de competência técnica, científica, ética, educativa, gerencial, investigativa e política, que analisa a realidade de forma sistemática e crítica, para entender, realizar e transformar seu trabalho, priorizando o exercício do cuidado de enfermagem humanizado. Procura crescer em seu conhecimento, em benefício da enfermagem, da clientela e de si próprio.

Cliente/Paciente/Usuário: é o ser humano possuidor do direito de ser cuidado pela equipe de saúde em seu processo de viver, participante ativo no planejamento e nas decisões, quanto às ações/intervenções relacionadas com a sua vida e saúde.

Acadêmico de Enfermagem: é o ser humano em processo de formação de nível superior em enfermagem, capaz de mobilizar suas potencialidades e de responsabilizar-se por seu processo educativo. É um agente de mudança, agindo na transformação do processo ensino-aprendizagem e do cuidado de enfermagem.

Professor do Curso de Enfermagem: é o ser humano em processo de formação permanente, capaz de problematizar, refletir, criticar e agir de forma comprometida no processo ensino-aprendizagem de acadêmicos de enfermagem, na educação continuada dos trabalhadores e na educação para a saúde dos clientes.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO EGRESSO DA FURG

O Enfermeiro egresso da FURG é um profissional da saúde com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, ou seja, o ecossistema costeiro, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, e a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da saúde integral do ser humano.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO ENFERMEIRO EGRESSO DA FURG

A formação do Enfermeiro egresso da FURG tem por finalidade capacitá-lo a atender as necessidades sociais de saúde dos seres humanos, com ênfase nas políticas públicas de saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) vigente, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

As competências são reconhecidas quando utilizam, integram e mobilizam conhecimentos na possibilidade de relacionar, interpretar, interpolar, inferir, criar, intuir e identificar, pertinentemente os conhecimentos prévios e os problemas.

7.1 Competências e habilidades gerais

Na educação, a noção de competência é introduzida na reforma educacional por volta dos anos 90, a partir da Lei nº 9.394/96 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que incide tanto na educação básica, quanto na educação profissional. É preconizado nas Diretrizes, que os profissionais da área da saúde desenvolvam competências gerais referentes à atenção à saúde, à tomada de decisões, à comunicação, à liderança, à administração e ao gerenciamento, e à educação permanente.

O desenvolvimento de competências na enfermagem possibilita ao enfermeiro intervir eficazmente com variáveis componentes e determinantes dos fenômenos do

processo saúde-doença, de forma a colocar as pessoas em situação confortável e livre de riscos. Os conceitos norteadores do Curso de Enfermagem da FURG buscam propiciar ao acadêmico os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, na área de atuação profissional do Enfermeiro, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, constantes na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001:

- **Atenção à saúde:** o enfermeiro egresso da FURG, dentro de seu âmbito profissional, deve estar apto a desenvolver ações de promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde, de prevenção da doença e alívio da dor e do sofrimento, tanto em nível individual quanto coletivo; assegurar-se que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde; ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos; realizar seus serviços, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- **Tomada de decisões:** o trabalho do enfermeiro egresso da FURG deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, deve ser capaz e estar habilitado a avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** o enfermeiro egresso da FURG deve ser acessível e deve manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve suas formas verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura, além do domínio de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, o enfermeiro egresso da FURG deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade e ter sempre presente que liderar envolve compromisso,

responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e gerenciar de forma efetiva e eficaz.

- **Administração e gerenciamento:** o enfermeiro egresso da FURG deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador e/ou exercer liderança na equipe de saúde.
- **Educação permanente:** o enfermeiro egresso da FURG deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Desta forma, deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais de saúde, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação, por meio de redes nacionais e internacionais.

7.2 Competências e habilidades específicas

Ao longo do desenvolvimento do Curso de Enfermagem, serão implementadas ações didático-pedagógicas com o objetivo de dotar o Enfermeiro egresso da FURG com conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, constantes na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001:

1. atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
2. incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
4. desenvolver formação técnico-científica e ético-política que confira qualidade ao exercício profissional;

5. compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
6. reconhecer a saúde e condições dignas de vida como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades do contexto sócio-eco-cultural da região;
7. atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
8. ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
9. reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
10. atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
11. responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, proteção, reabilitação da saúde, prevenção de doenças e alívio da dor e do sofrimento, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
12. reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
13. assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
14. promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
15. usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar em enfermagem;
16. atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
17. identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

18. intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
19. coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
20. prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
21. compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
22. integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
23. gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
24. planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
25. planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
26. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
27. respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
28. interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
29. utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
30. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
31. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
32. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
33. reconhecer o papel social de enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

8 OBJETIVO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FURG

O principal objetivo do Curso de Enfermagem da FURG é proporcionar condições para uma aprendizagem técnica, científica, política, humanística e ética, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do perfil profissional que habilite o enfermeiro egresso da FURG à utilização de todas as suas potencialidades como enfermeiro generalista, na solução de problemas pertinentes à enfermagem, no desempenho das funções assistenciais, administrativas e educacionais, no que tange: à prestação do cuidado de enfermagem ao ser humano, nos aspectos promocionais, preventivos, curativos, de reabilitação e de alívio da dor e do sofrimento; ao gerenciamento de serviços de enfermagem de instituições hospitalares, empresariais e de saúde coletiva; ao planejamento, coordenação, execução e controle de programas de saúde, contemplando a interdisciplinaridade.

9 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO PERMANENTE DO PPC

Num projeto pedagógico comprometido com a formação de enfermeiros cidadãos, o currículo, os conteúdos, as metodologias a serem adotadas devem estar estruturados, de modo a permitir a apropriação do conhecimento, em níveis crescentes de complexidade e numa perspectiva interdisciplinar e, até mesmo, transdisciplinar. Tanto os docentes quanto os discentes precisam ser estimulados a concebê-lo não apenas como uma sequência de disciplinas e conteúdos, mas como um processo de desenvolvimento dialógico que propicia a aprendizagem, a partir da realidade.

A avaliação é concebida como um processo participativo e global. Inclui não apenas a avaliação do que é produzido, mas especialmente do próprio processo e dos próprios mecanismos avaliativos. O sentido do ato de avaliar reside na sua utilidade para alimentar e reorientar as mudanças que se fizerem necessárias, articulando-se, assim, com os processos decisórios.

Para fornecer elementos necessários às mudanças a serem processadas gradual, sistemática e sistemicamente, a avaliação do PPC precisa constituir-se num processo permanente de reflexão e de retroalimentação sobre os conhecimentos construídos e as

experiências realizadas ao longo do processo de formação profissional, bem como sobre o modo como ocorre a integração do Curso no contexto de sua inserção. Assim, precisa contemplar os exames da coerência interna entre os diversos elementos que integram o PPC; da eficácia e da eficiência ou pertinência da estrutura curricular estabelecida em relação ao perfil do profissional que se quer formar; e dos resultados que os egressos do Curso originam no contexto social em que atuam.

Desse modo, a avaliação implica o ato de confrontar os dados da realidade com o que foi planejado, conforme normas, objetivos e critérios que permitem a atribuição de um valor, utilidade ou significado a esses mesmos dados. Assim, inclui um juízo fundado na realidade, que resulta do seu confronto com um juízo de valor. A avaliação deve estar comprometida com uma proposta preocupada com o crescimento dos docentes e discentes, ou seja, ela deve ser um instrumento para auxiliar num processo diagnóstico e de tomada de decisões em relação ao processo educativo (SILVA, CAMILLO 2007; LALUNA, FERRAZ, 2007).

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Desde o seu início até o ano de 1982, o Curso de Enfermagem da FURG era desenvolvido ao longo de sete semestres letivos, num total de cerca de 3500 horas, de acordo com a legislação vigente (Resolução 04/72, Parecer 163/72), contemplando disciplinas dos troncos denominados pré-profissionalizante e profissionalizante. Estavam previstas, ainda, duas habilitações: Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem em Saúde Pública. Além disso, concomitantemente à realização do Curso, era facultado ao estudante cursar a Licenciatura Plena em Enfermagem.

No início de 1977, houve um ajuste na distribuição de algumas disciplinas no quadro de sequência lógica do Curso, para melhor adequar-se ao contexto e ao que estava preconizado na legislação. A partir de meados de 1979, foi desencadeado um processo de alteração curricular, fruto de uma necessidade sentida pelo seu corpo docente, mas tendo por base, ainda, a mesma legislação. Culminou com a elaboração de uma proposta curricular, dando-se sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), em 1982, e implementação a partir de 1983.

Nesta proposta, mudanças substanciais aconteceram: definição e explicitação do perfil profissional do enfermeiro egresso da FURG, das finalidades e objetivos do Curso; um quadro de sequência lógica, ampliando a carga horária para cerca de 4000 horas, desenvolvidas em oito semestres letivos; a criação de novas disciplinas e o desdobramento de disciplinas profissionalizantes em teóricas e práticas. Foi criada, ainda, a disciplina Estágio Complementar, de caráter eminentemente prático, desenvolvida no último semestre do Curso, num total de 300 horas.

Além dessas alterações, foram extintas as Habilitações e o condicionamento da obtenção do diploma de Licenciatura Plena à conclusão da graduação em enfermagem, no mínimo, em um semestre anterior. Em outras palavras, após a obtenção do bacharelado em enfermagem, passou a ser necessário o ingresso como portador de diploma de curso superior, para cursar ou concluir a licenciatura.

No ano de 1990, foi desencadeado um novo processo de discussão curricular, ocorrendo várias reuniões até 1991, envolvendo os docentes da área profissionalizante. Embora não tenha sido definida uma nova proposta, mudanças na interior de diversas disciplinas aconteceram de forma particularizada, evidenciando que ainda não havia se conseguido uma articulação interdisciplinar suficiente e, por isso, manteve-se inalterado o quadro de sequência lógica.

A partir de 1993, especialmente com a criação da Rede de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Sul (REPENSUL), tornou-se possível acelerar o processo de qualificação do corpo docente do Curso de Enfermagem da FURG. Como subproduto desse processo, em 1995, foi criado o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho e Enfermagem (NEPETE) que, a partir de 1997, foi registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq com uma nova denominação: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde (NEPES).

No primeiro semestre de 1996, foi desenvolvido, em sua primeira versão, o Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem (ESPENSUL). Em fevereiro de 1997, foi criado o Departamento de Enfermagem. Em outubro de 2001, ocorreu a aprovação e recomendação, pela CAPES, do Curso de Mestrado em Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG, cujas atividades tiveram início no primeiro semestre de 2002.

Assim, neste período, como decorrência desse conjunto de eventos e especialmente pela qualificação expressiva do corpo docente, com significativas repercussões na produção de conhecimentos e na visibilidade da enfermagem da FURG, foram desencadeadas novas mudanças na interioridade das disciplinas, com a adoção de novos referenciais teórico-metodológicos e campos de prática, dentre outros. Mediante o revigoramento das discussões curriculares, que se deu a partir de meados da década de 90, intensificaram-se discussões, encontros e outras atividades, objetivando promover alterações curriculares em atenção à nova legislação e às novas diretrizes vigentes.

Com base na manifestação de necessidades expressas por docentes e discentes, em diferentes fóruns, aconteceram, dentre outras, a criação de novas disciplinas (Trabalho Monográfico I, Trabalho Monográfico II e Pesquisa em Enfermagem, de caráter obrigatório; Trabalho da Enfermagem e as Instituições de Saúde, Terapias Alternativas e Saúde Ambiental, de caráter optativo) e a aproximação de disciplinas afins para serem desenvolvidas num mesmo semestre e a renomeação de diversas outras, especialmente as disciplinas de caráter profissionalizante. Com a extinção da Licenciatura em Enfermagem, no segundo semestre de 2004, foram criadas as disciplinas Controle de Microrganismos, Parasitoses Emergentes e Re-emergentes, Aleitamento Materno e Políticas de Saúde, Enfermagem Gerontogeriatrica, Eletrocardiografia para a Enfermagem, Assistência Integral em Diabetes e Abordagem Multidisciplinar das Dependências Químicas, de caráter optativo, para dar maior flexibilidade e oportunidades de escolha aos acadêmicos do currículo ainda em vigor.

Em 2000 intensificou-se o processo de reconstrução coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, tendo em vista os elementos necessários para a formação do enfermeiro, os critérios de seleção e organização do conhecimento e das metodologias, embasados nos seguintes princípios curriculares: unidade entre teoria e prática; flexibilidade; interdisciplinaridade e contextualização. Princípios estes também destacados no PPP desta universidade, e acrescidos da intencionalidade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a partir de 2004 (FURG, 2004).

O processo de construção dessa proposta caracterizou-se por um longo período de vivências, experiências, reflexões e críticas. Destas discussões resultou a criação do PPP, aprovado pelo COEPE e CONSUN em 2005, com a definição de seus referenciais ético-

políticos, referenciais epistemológico-educacionais e técnicos, pressupostos e conceitos básicos, perfil do egresso, competências e habilidades gerais e específicas do enfermeiro, objetivos do curso, organização curricular, eixos curriculares e a criação do QSL 195. Neste QSL destaca-se a opção pelo regime seriado semestral; a ampliação da carga-horária total para 4055 horas a ser desenvolvida em um mínimo de 9 semestres e o máximo de quinze semestres.

A modalidade de ingresso ocorria através de processo seletivo realizado com o vestibular; com duplo ingresso, no primeiro e segundo semestre; o número de vagas anuais era de aproximadamente 50, com 25 semestrais, sendo que com o REUNI, houve um acréscimo de 20% das vagas, passando para 30 vagas por semestre a partir do primeiro semestre de 2010.

Tem-se ainda a opção pelo sistema II de avaliação na grande maioria das disciplinas profissionalizantes; a criação de novas disciplinas e inclusão de disciplinas profissionalizantes teórico-práticas desde a primeira série; a aproximação de disciplinas afins para serem desenvolvidas numa mesma série e a renomeação de diversas outras, especialmente as disciplinas de caráter profissionalizante; a fusão de disciplinas teóricas e disciplinas práticas afins em teórico-práticas; a previsão de 200 horas de atividades complementares; a adequação dos Estágios Supervisionados à legislação vigente passando a ser desenvolvidos nas duas últimas séries do curso com uma carga horária de 1020 horas.

No que se refere à realização de atividades práticas nas disciplinas, as turmas foram divididas em grupos, de no **máximo sete discentes**, favorecendo deste modo, o seu acompanhamento. As séries ímpares, correspondentes a 1ª, 3ª, 5ª e 7ª série foram desenvolvidas nos primeiros semestres letivos, preferentemente no turno da manhã, por sua vez, as séries pares, correspondentes a 2ª, 4ª e 6ª, no turno da tarde. Essa alternância nos turnos, que priorizava um turno de aulas para cada série, oportunizaria que o outro turno fosse utilizado para dar conta tanto das atividades profissionais dos discentes, quanto para a realização de estudos e envolvimento do acadêmico em atividades de ensino, extensão e pesquisa, permitindo assim, o cumprimento das atividades complementares.

Uma das Estratégias Pedagógicas desenvolvidas no Curso de Enfermagem da FURG utilizadas pela Coordenação e pela Câmara de Graduação do Curso de Enfermagem da FURG na avaliação da implementação do PPP do Curso de Enfermagem da FURG

consistiu na apresentação dos planos de ensinos e especificidades das disciplinas, pelos docentes, antes do início de cada série, em reuniões do Conselho da Escola, para que docentes e representantes discentes pudessem discutir, refletir e opinar acerca da proposta. Foi também realizada a avaliação de cada disciplina, ao final da conclusão de cada série, enfatizando os aspectos positivos e aspectos a serem melhorados para possíveis construções e encaminhamentos.

Essas discussões aconteceram semestralmente e propiciaram o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos necessários para subsidiar o alcance do objetivo e competências gerais e específicas estabelecidas para o perfil do enfermeiro egresso da FURG, possibilitando avaliar os planos de ensino das disciplinas e seus respectivos cronogramas de aplicação; acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas, a fim de planejar e avaliar a execução das atividades de ensino, ao menos uma vez a cada semestre letivo.

É possível destacar que essa prática possibilitou o compartilhamento das vivências; a troca de conteúdos entre as disciplinas; a determinação de novas propostas, dentre elas: a reestruturação do laboratório de enfermagem, a necessidade de um coordenador e de um monitor permitindo sua organização; a necessidade de realização de um prévio agendamento dos docentes para sua utilização; a uniformização das técnicas a partir da construção de um manual utilizando os estudos de normas existentes tanto no Hospital Universitário, quanto das disciplinas responsáveis pelo ensino das técnicas; a determinação de que seja parte dos critérios de avaliação das disciplinas práticas o suprimento das necessidades individuais do discente e, que a partir da evidência desta necessidade, o discente seja encaminhado ao laboratório, fora de seu horário de atividades práticas, para suprir suas fragilidades.

Estes espaços favoreceram ainda, o acompanhamento dos planos de ensino das disciplinas, a revisão de ementas, bem como, a adequação dos planos ao modelo proposto pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD; o compartilhar possibilidades como as alterações nas bibliografias básicas e complementares e a solicitação de compras de livros utilizados nas disciplinas; as discussões e elaborações acerca das Atividades Complementares.

Nas discussões referentes às práticas desenvolvidas nas Disciplinas de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (oitava série) e de Trabalho de Conclusão de Curso (nona série) ficou estabelecido que o orientador dos Projetos e Trabalhos de Conclusão de Curso seja enfermeiro, exceto nos casos em que o discente já tenha vínculo com projeto desenvolvido durante sua formação junto a um docente não enfermeiro, nestes casos, se faz necessária a figura de um co-orientador enfermeiro docente da EEnf.

Ainda, a obrigatoriedade de que pelo menos dois membros da banca sejam docentes da Escola de Enfermagem; a elaboração de um cronograma para as disciplinas, com solicitação de parecer do orientador acerca da evolução do desenvolvimento proposto; se for necessário, o orientador pedirá a sua substituição num prazo que viabilize a orientação por outro colega; a ocorrência de Sustentação Pública para os TCC.

Em 15 de agosto de 2008, integrando a proposta de mudança organizacional da FURG, foi aprovada pelo Colegiado Especial, resolução nº 021/2008, a criação da Escola de Enfermagem, como uma das treze Unidades Acadêmicas da FURG. A Escola de Enfermagem, como Unidade Acadêmica da FURG, tem como missão dedicar-se às atividades de ensino de graduação e de pós-graduação *stricto e lato sensu*, de pesquisa e de extensão, destinadas à produção do conhecimento em saúde e à inserção na realidade sócio-ambiental, estimulando a formação da cidadania de profissionais comprometidos com processos que visem à produção da saúde humana e do cuidado da vida.

Em 19 de dezembro de 2008 foi aprovado, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, a criação do Curso de Doutorado em Enfermagem, o qual foi recomendado pela CAPES. As atividades acadêmicas do Doutorado em Enfermagem da FURG iniciaram em abril de 2009.

No primeiro semestre de 2010, ocorreu a criação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, oferecido pela Escola de Enfermagem (EEnf) e construído em parceria com o Instituto de Educação (IE), Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal do Rio Grande- FURG e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio Grande.

No segundo semestre de 2010 foi aprovada a criação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção a Saúde Cardio-Metabólica do Adulto (RIMHAS), coordenado pela Escola de Enfermagem (EEnf) e construído em

parceria com o Instituto de Educação (IE), Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio Grande. As atividades acadêmicas da RIMHAS iniciaram no primeiro semestre de 2011.

Para fornecer elementos necessários às mudanças a serem processadas gradual, sistemática e sistemicamente, o PPP aprovado em 2005 deixa explícita a necessidade de um processo permanente de reflexão e de retroalimentação sobre os conhecimentos construídos e as experiências realizadas ao longo do processo de formação profissional.

Desta forma, logo após o início da primeira turma, continuaram as discussões e avaliações internas e, por necessidade de adequação a legislação vigente, já em 2009 foi preciso pensar em nova reforma curricular. Como forma de facilitar esse processo, têm-se, no ano de 2011, a criação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que foi constituído com a finalidade de conduzir a atualização e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as diretrizes emanadas do CNE e do MEC. O NDE do Curso de Enfermagem foi criado em 28/04/2011, com 11 docentes, da Escola de Enfermagem - EEnf, Faculdade de Medicina - FAMED e Instituto de Ciências Biológicas - ICB. Primeiramente o NDE elaborou seu regimento e posteriormente iniciou o trabalho de reformulação curricular em junho de 2011.

Para que esta reformulação fosse possível, o NDE desenvolveu diversas atividades, entre elas:

- Análise do material produzido nas reuniões de séries, realizadas em 2009 e promovidas pela Coordenação de Curso para avaliação da implementação do PPP aprovado em 2005;
- Análise do Processo de Avaliação do Curso, realizado no primeiro e segundo semestre de 2009 e 2010, pelo Grupo PET Enfermagem em parceria com a Coordenação do Curso junto aos acadêmicos que cursavam a quarta, oitava e nona séries do curso;
- Análise da avaliação dos Estágios Supervisionados I e II realizada ao final dos mesmos, pelos acadêmicos das quatro turmas formadas no QSL 195 (Atenfs 2010/1, 2010/2, 2011/01, 2011/2);

- Análise dos conteúdos descritos nos planos de ensino de todas as disciplinas identificando lacunas, repetição e divergência de conteúdos e abordagens;
- Análise da legislação vigente, critérios de avaliação do INEP, PPC de outros cursos de enfermagem e de cursos de outras áreas da FURG;
- Discussão com a coordenação do Curso de Medicina acerca das modificações implementadas nos estágios supervisionados;
- Discussão com a PROGRAD acerca da experiência de outros cursos de cada regime acadêmico, sistema de avaliação, pré-requisitos;
- Discussão, proposição e aprovação do novo QSL, criação de ementas, definição de pré-requisitos e sistema de avaliação junto aos demais docentes do curso;
- Organização e encaminhamento do processo.

Desta forma, a atual reformulação curricular se justifica:

- pelo tempo de integralização em 5 anos, destacado na Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009);
- pela carga horária total aproximada de 4.000 h, presente na Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009);
- pela necessidade dos Estágios Supervisionados contabilizarem aproximadamente 20% da carga horária total, segundo Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009) e Diretrizes Curriculares; bem como, pela necessidade percebida através da avaliação curricular de promover a divisão destes em disciplinas para possibilitar uma avaliação mais coerente, fazendo com que o acadêmico tenha que perfazer um total de 75% de presença em cada área, o que não acontece atualmente por ser somente uma disciplina que engloba todas as áreas;
- pela sobrecarga de carga horária observada em algumas séries do curso, propondo-se a redução da carga horária semanal;
- pela possibilidade de reprovação sem perder um semestre, necessitando da troca do regime seriado para o regime por disciplinas para o alcance deste objetivo, já que o curso não conseguiu distribuir os horários das séries em diferentes turnos devido à restrição e limitação dos campos de prática e laboratórios. Ainda para o alcance desta meta optou-se

por definir pré-requisitos somente para as disciplinas profissionalizantes que apresentam um grau crescente de complexidade;

- pela necessidade de proporcionar um equilíbrio maior entre área hospitalar, rede de atenção básica e extra-hospitalar, melhorando a distribuição ao longo dos semestres;

- pelo acréscimo a ênfase no gerenciamento na rede de atenção básica e necessidade de mais carga horária prática, para possibilitar que o acadêmico esteja preparado para as disciplinas profissionalizantes específicas, solicitação dos acadêmicos durante avaliação interna do curso;

- pela necessidade de criação de uma disciplina profissionalizante a mais que possibilitasse o desenvolvimento maior de habilidades psicomotoras na formação do enfermeiro e do deslocamento de conteúdos fundamentais que estavam alocados em disciplinas da 6ª série para disciplinas de 2º e 3º semestre;

- pela possibilidade de, com a criação de mais um semestre, este ficar somente com o Estágio Supervisionado; ou seja, o Trabalho de Conclusão de Curso tem seu término no 9º semestre, ficando o acadêmico com dedicação total no 10º semestre ao estágio;

- pela necessidade de levar em consideração a legislação vigente e os critérios de avaliação do INEP.

Ainda, o NDE e o Conselho da EEnf decidiram por manter referenciais ético-políticos, epistemológico-educacionais e técnicos; concepções de conhecimento, ciência e educação; pressupostos e conceitos básicos; competências e habilidades esperadas; bem como o perfil profissional do enfermeiro egresso da FURG, já existentes no PPC em vigor pois, consideram que os mesmos continuam em consonância com as alterações propostas para o novo QSL.

Desta forma, o presente PPC é a expressão da construção coletiva de docentes e discentes do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da FURG, articulado e identificado com o Projeto Pedagógico Institucional, visando viabilizar sua filosofia, sua política, sua missão e seus objetivos.

O processo de construção dessa proposta não se restringiu aos últimos meses, mas é resultado de um longo período de vivências, experiências, reflexões e críticas, como se procurou caracterizar nos parágrafos precedentes. Desse modo, cabe registrar que sua concepção nos moldes aqui apresentados é, em grande parte, resultante de discussões mais

amplas e intensificadas dirigidas à reforma curricular, a partir do ano de 2006 e estendendo-se até o momento presente, mas com a consciência de sua transitoriedade, decorrente da constante necessidade de acompanhar o dinamismo das demandas sociais e da própria categoria profissional.

Nos anos subsequentes foram realizadas alterações visando adequar a proposta pedagógica vigente:

- No ano de 2013, foi criada e incluída a disciplina Extensão Universitária em Saúde (Deliberação 006/2013 da 2ª Câmara do COEPEA);

- No ano de 2016, foram revisados e incluídos pré-requisitos para disciplinas do Quadro de Sequência Lógica. Também foi realizada alteração da carga horária e ementa das disciplinas de Semiologia e Semiotécnica II, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto. A disciplina Enfermagem Perioperatória foi excluída e criadas as disciplinas Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Enfermagem em Centro Cirúrgico. A disciplina Terapias Alternativas passou a ser denominada Terapias Integrativas/Complementares. Ainda, ocorreu alteração no sistema de avaliação das disciplinas de Educação em Saúde e alteração de localização no QSL das disciplinas Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde I, Enfermagem em Saúde Mental e Enfermagem Gerontogeriatrica (Deliberação 063/2016 da 2ª Câmara do COEPEA);

- No ano de 2018, foi realizada alteração da carga horária da disciplina Introdução à Sociologia e a inclusão da disciplina Sociedade, Educação e Relações Étnico-raciais (Deliberação 007/2018 da 2ª Câmara do COEPEA).

- No ano de 2020, foi realizada alteração curricular, incluindo no currículo uma disciplina obrigatória denominada de Perspectiva Quântica para o Cuidado de Enfermagem/Saúde (02 créditos), de caráter obrigatória, e outras duas disciplinas de caráter optativa : disciplina de Terapias de Toque Vibracional no Contexto Socioambiental com 02 créditos, (caráter optativa) e a disciplina de Abordagem Interdisciplinar em Cuidados Paliativos com 03 créditos, (caráter optativa) ofertadas pela Escola de Enfermagem (EEnf). Ainda, as alterações compreendem a exclusão da disciplina Terapias Integrativas/Complementares (02 créditos), caráter optativo; houve a correção da carga horária total do curso para 4170 horas, sem contabilizar a carga horária das disciplinas

optativas. Ressalta-se que as alterações não ferem os princípios do Projeto Pedagógico do Curso. Houve também correção da nomenclatura da disciplina Anatomia Humana para Anatomia Fundamental no corpo do texto do PPP, uma vez que a mesma se encontrava com a nomenclatura errônea.

11 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso de Graduação em Enfermagem

Titulação Conferida: Enfermeiro

Modalidade de Ingresso: a principal forma de ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Outra forma de ingresso é através do Programa de Ações Afirmativas (Resolução CONSUN Nº020/2013) que, em seu artigo 1º cria o Programa de Ações Afirmativas com a finalidade de promover a democratização do ingresso e permanência de estudantes oriundos de Escola Pública, indígenas, quilombolas, estudantes com deficiência e transgênero, nos cursos de graduação da FURG. O Curso de Graduação em Enfermagem destina 1 vaga para estudante indígena, 1 vaga para estudante quilombola e 1 vaga para estudante transgênero, a partir de editais específicos.

Ainda como modalidade específica de ingresso tem-se o Processo Seletivo de Ocupação de Vagas Ociosas (PSVO) que foi instituído pela Instrução Normativa nº02/2015 da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que oferece vagas nas modalidades de mudança de curso, portador de diploma de graduação, reingresso e transferência facultativa.

REGIME: matrícula por disciplina/duplo ingresso (primeiro e segundo semestre)

NÚMERO DE VAGAS: 66 vagas anuais/ 33 vagas semestrais

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: manhã e tarde

DURAÇÃO DO CURSO – Prazo mínimo: 10 semestres

Prazo máximo: 17 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL – 4080 horas

CARGA HORÁRIA EM DISCIPLINAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS - 3930 horas

DISCIPLINAS TEÓRICAS E TEÓRICO-PRÁTICAS OBRIGATÓRIAS, INCLUINDO O PROJETO E O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):
3060 horas

DISCIPLINAS TEÓRICAS E TEÓRICO-PRÁTICAS OBRIGATÓRIAS, ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: 960 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 150 horas

CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO CURRICULAR: 420 horas

11.1 Estrutura Curricular

11.1.1 Disciplinas

As disciplinas teóricas e teórico-práticas que compõem grande parte da estrutura curricular do curso destinam-se ao desenvolvimento de aspectos essenciais ao processo de formação do enfermeiro. Com o elenco de disciplinas que o compõem, procura-se garantir o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes essenciais ao perfil profissional proposto para o enfermeiro generalista egresso da FURG, contemplando a realização de diversas atividades, dentre elas, visitas orientadas e atividades teórico-práticas, desde o início do Curso.

As visitas orientadas buscam não só a familiarização do estudante com os diversos campos de atuação profissional, mas oportunizar-lhe também vislumbrar as diferentes possibilidades de trabalho e áreas de atuação profissional da enfermagem. Por sua vez, as atividades teórico-práticas visam não apenas, mas especialmente, a instrumentalização técnico-científica prévia ao ingresso nos diferentes cenários da prática profissional.

Sentindo-se a necessidade de proporcionar um equilíbrio maior entre área hospitalar, rede de atenção básica e extra-hospitalar, buscou-se uma distribuição mais equânime ao longo dos semestres, garantindo um aumento de carga horária teórico-prática nos cenários da rede de atenção básica e extra-hospitalares. Este fato observa-se na criação da disciplina de Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde I, com previsão de 8 horas teórico-práticas semanais no 7º semestre do curso.

Além disso, prevê-se que em cada semestre sejam desenvolvidas atividades extra-hospitalares, em especial nas disciplinas: Introdução à Enfermagem e às Políticas Públicas de Saúde, Saúde Ambiental, Enfermagem em Situação de Doenças Transmissíveis,

Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem na Saúde da Mulher, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem Gerontogeriatrica e Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde II.

Cabe destacar que a organização curricular, no que se refere ao sistema de avaliação, possui disciplinas incluídas no Sistema I e II. Nesse sentido, para as disciplinas profissionalizantes teórico-práticas, que optaram pelo Sistema I de avaliação, salienta-se a necessidade de exame teórico-prático, ou seja, com atividade prática avaliada em laboratório ou cenário de prática.

Em relação a inserção de conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, a fim de atender às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (PARECER CNE/CP Nº: 8/2012), a temática será desenvolvida nas disciplinas de Ética e Legislação no Exercício da Enfermagem e Educação em Saúde como conteúdos programáticos a serem abordados no decorrer das aulas.

11.1.2 Estágios Curriculares Supervisionados

Os Estágios curriculares supervisionados necessitam ser contemplados como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. Diferente, portanto, da prática, ou aula prática, comumente denominado, que é um recurso pedagógico que reflete apenas a aplicação do conteúdo teórico, interdisciplinar visando, sobretudo, ao desenvolvimento de destrezas e à implementação/ampliação dos conhecimentos obtidos em cada disciplina ao longo do curso e conta com o acompanhamento direto do professor (COSTA; GERMANO, 2007).

Há necessidade em refletir-se continuamente acerca do estágio curricular supervisionado, considerando aspectos didáticos/pedagógicos, estrutural e legal, objetivando construir uma política de estágio, pactuada entre Academia/Serviço e Gestão do Sistema de Saúde, que possa reger esta atividade acadêmica dentro de sua especificidade, contribuindo tanto com a formação quanto com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) (COSTA; GERMANO, 2007).

Os Estágios Supervisionados referem-se às atividades da prática profissional desenvolvidas nos dois últimos semestres do Curso (nono e décimo semestres), perfazendo, pelo menos, 20% da carga horária total (23,44%), conforme o disposto na Resolução CNE/CES nº. 03/2001, sob supervisão técnica de enfermeiros dos respectivos setores, unidades ou serviços e sob orientação docente de professores enfermeiros da Escola de Enfermagem da FURG.

Ao planejar os Estágios Supervisionados do nono e décimo semestres realizou-se uma discussão acerca da Legislação de Estágios Obrigatórios e Não-obrigatórios, da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, para posterior elaboração das orientações gerais e do manual de Estágio Supervisionado. O estabelecimento de vagas e áreas ofertadas para a realização dos Estágios é atribuição da Coordenação do Curso, sendo disponibilizado um dia da semana para a realização de encontro entre docentes, supervisores técnicos e discentes.

Com embasamento nas dificuldades encontradas no último QSL, no qual o acadêmico passava por diferentes cenários de prática dentro de uma mesma disciplina efetivaram-se algumas mudanças. Optou-se por dividir os referidos estágios em diversas disciplinas, evitando-se desta forma, entre outros aspectos, o excessivo número de faltas em uma determinada área, sem que este fato implicasse em reprovação. Acredita-se que esta divisão também exigirá um maior empenho do acadêmico em cada uma das áreas, uma vez que será atribuída uma nota a cada uma delas.

Desta forma, o Estágio Supervisionado do nono semestre é desenvolvido em um total de 420 horas, estruturado em quatro disciplinas que contemplam as áreas essenciais da prática hospitalar, sendo realizado preferencialmente nas Unidades do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.: Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Mulher (105 horas), Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente (105 horas), Estágio Supervisionado em Enfermagem – Ênfase em Adulto e Idoso nas Intercorrências Clínicas (105 horas) e Estágio Supervisionado em Enfermagem – Ênfase em Enfermagem Perioperatória (105 horas).

Já, o Estágio Supervisionado do décimo semestre é desenvolvido em um total de 540 horas, estruturado em duas disciplinas que contemplam a área de opção do acadêmico e

a área de Atenção Básica à Saúde: Estágio Supervisionado em Enfermagem – Área de Opção (330 horas) e Estágio Supervisionado em Enfermagem – Rede de Atenção Básica à Saúde (210 horas), esta última desenvolvida preferencialmente em Unidades de Estratégia da Saúde da Família do município do Rio Grande.

Para disciplinar o desenvolvimento desta atividade, a Escola de Enfermagem, subsidiada por docentes, discentes e enfermeiros dos diferentes serviços e áreas, elaborou o respectivo Manual de Normas do Estágio Supervisionado que será reavaliado e reformulado a cada semestre, de acordo com a necessidade, sendo submetido ao Comitê de Graduação (COMGRAD).

Referente aos Estágios Supervisionados Obrigatórios, em relação às situações que tratam de discentes gestantes e lactantes atuarem em ambientes insalubres, os documentos e legislações vigentes sofreram alteração, sendo que estas acadêmicas deverão atuar em ambientes salubres. Para tal, foi solicitado parecer jurídico nº 00009/2020/APOIO/PFFURG/PGF/AGU junto à Procuradoria Federal da Universidade – PF/FURG, o qual é focado somente nos Estágios Supervisionados Obrigatórios. Esse parecer substitui a última decisão emitida em 2018, recomendando que os cursos devem afastar as discentes gestantes e/ou lactantes dos ambientes insalubres, sendo que estas deveriam desenvolver suas atividades em ambientes salubres. No entanto, o curso de Graduação em Enfermagem decidiu não oferecer atividades alternativas para a conclusão do 9º semestre do curso, pois entende-se que as práticas do 9º semestre devem ser realizadas nas unidades intra-hospitalares com o intuito de desenvolvimento de habilidades técnicas, de gestão e assistência.

11.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração de um trabalho científico é uma forma de estimular o estudante a utilizar a metodologia científica como instrumento para a resolução de problemas, desenvolvendo a criatividade e abrindo caminhos à continuidade dos estudos. O conhecimento científico proporciona uma sólida base para que o enfermeiro fundamente suas decisões, tornando-o responsável de uma maneira profissional por sua clientela, além de promover o alcance da própria identidade da enfermagem. A implantação do Trabalho

de Conclusão de Curso (TCC) é uma estratégia implementada como um dos requisitos parciais para a formação do enfermeiro egresso da FURG.

Tem como finalidade, introduzir o estudante na prática da pesquisa e/ou de elaboração de trabalhos científicos, estimulando-o a "utilizar a metodologia científica para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações que necessitam da intervenção da enfermagem, além de incentivá-lo a prosseguir com sua formação acadêmica" e profissional (HAYDEN; RESCK; GRADIM, 2003, p. 409).

O TCC deverá ser realizado pelo acadêmico como uma atividade acadêmica obrigatória desenvolvida sob a orientação de um docente da Escola de Enfermagem, exceto nos casos em que o discente já tenha vínculo com projeto desenvolvido durante sua formação junto a um docente não enfermeiro, nestes casos, se faz necessária a figura de um co-orientador enfermeiro docente da EEnf. Ainda, a obrigatoriedade de que pelo menos dois membros da banca sejam docentes da Escola de Enfermagem. A obrigatoriedade do TCC tem por finalidade principal, possibilitar o incremento da produção científica da área, além de estimular o hábito de produzir os resultados de pesquisas para que sejam utilizados pela comunidade científica. O TCC será elaborado durante as disciplinas de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, cursadas preferencialmente no oitavo e nono semestres.

Para disciplinar o desenvolvimento desta atividade, o NDE, em conjunto com o docente responsável pelas disciplinas de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, elaborará o Manual de Normas do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem que, será submetido a aprovação do Conselho da Escola de Enfermagem.

11.1.4 Atividades Complementares

As atividades complementares dizem respeito às atividades de formação complementar às disciplinas obrigatórias e correspondem as ações realizadas nas disciplinas teóricas e teórico-práticas optativas, demais estágios, participações em eventos, apresentações de trabalhos científicos, publicações, cursos, atualizações, ações de envolvimento com programas comunitários, projetos de extensão, projetos de pesquisa,

monitorias, dentre outros, reconhecidos, reconhecidos e aprovados pela Coordenação do Curso de Enfermagem.

Portanto, complementam a formação profissional pela possibilidade de, a partir da iniciativa e desejo do próprio acadêmico, ainda que motivado pela obrigatoriedade de obtenção de 150 (cento e cinquenta) horas com sua realização, desenvolver atividades de seu interesse, apesar do caráter generalista de sua formação, com vistas à singularização de seu perfil profissional. Para disciplinar a implementação desta modalidade de desenvolvimento das atividades, a Coordenação do Curso de Enfermagem, subsidiada pelo COMGRAD e NDE, elaborou o Manual de Normas das Atividades Complementares.

11.1.5 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria são realizadas com a finalidade de acompanhar os estudantes indígenas e quilombolas, ao longo do Curso. Essas atividades são conduzidas pelo tutor docente e tutor discente, de modo que o estudante recebe um acompanhamento continuado do seu processo de ensino-aprendizagem.

11.1.6 Curricularização da Extensão

A proposta de alteração curricular justifica-se pela necessidade de atendimento as diretrizes para a curricularização das atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação na forma de componente curricular, em consonância com a Instrução Normativa Conjunta Proex/Prograd/FURG N°1, de 08 de abril de 2022, com a Resolução n° 07/2018 do CNE/CES, Resolução n° 027/2015 do CONSUN e Resolução n° 29/2022 do COEPEA.

A carga horária de extensão curricular foi inserida no curso através do inciso II (375 horas-aula ou 25 créditos) e do inciso III (45 horas-aula ou 3 créditos) do artigo 5° da referida instrução normativa, somando 420 horas-aula, ou 28 créditos, de carga horária de extensão prevista para o curso de graduação em Enfermagem. As ações de extensão previstas pelo inciso III que serão ofertadas pela Escola de Enfermagem deverão constar nos projetos de extensão da unidade. No momento a Escola de Enfermagem conta com 32 projetos de extensão aprovados e andamento, sendo 27 destes projetos contínuos.

Em relação a inserção de conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, a fim de atender às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (PARECER CNE/CP Nº: 8/2012), a temática será contemplada nas disciplinas de Ética e Legislação no Exercício da Enfermagem e Educação em Saúde como conteúdos programáticos a serem abordados no decorrer das aulas e este constará nos planos de ensino das disciplinas referidas.

11.1.7 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

O Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande, normatiza a avaliação do desempenho discente por meio da apreciação de provas e/ou atividades realizadas no decorrer do período letivo, sendo essas especificadas nos planos de ensino das disciplinas. A aprovação nas atividades didático-pedagógicas se dará a partir do atendimento das seguintes condições: média final de pontos igual ou superior a cinco e frequência igual ou maior que setenta e cinco por cento (75%), nas atividades previstas como carga horária no plano de ensino, conforme o artigo 70 da Resolução 015/09 do CONSUN.

11.2 O currículo: disciplinas e ementas

PRIMEIRO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 330 horas semestrais = 22 horas semanais

ANATOMIA FUNDAMENTAL

Lotação: Faculdade de Medicina - FAMED

Código: 12037

Duração: semestral

Carga horária total: 75 horas (30 teóricas e 45 práticas)

Carga horária semanal: 05 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 05

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Primeiro semestre

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia; nomina anatômica; plano geral de construção do corpo humano; osteologia; miologia; artrologia. Tórax; aparelho cardiovascular; aparelho respiratório; parede abdominal; aparelho digestório; aparelho urinário; endocrinologia; aparelho reprodutor masculino; aparelho reprodutor feminino. Estesiologia; neuranatomia.

Bibliografia básica:

- Netter, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

- Moore, Keith L. Fundamentos de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Sobotta, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FUNDAMENTOS DE HISTOLOGIA

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 15128

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (30 teóricas e 30 práticas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 04

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Primeiro semestre

Ementa: Noções básicas sobre métodos de estudo e preparações histológicas. Estudo da célula animal. Estudo histológico dos quatro tecidos básicos. Sistema circulatório, células do sangue, órgãos linfáticos, aparelhos reprodutores masculino e feminino.

Bibliografia básica:

- Junqueira, Luiz C. Histologia básica / Luiz C. Junqueira, Jose Carneiro. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- Gartner, Leslie P. Tratado de histologia em cores / Leslie P. Gartner, James L. Hiatt; tradução de Ithamar Vugman. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- Di Fiore, Mariano S. H. Atlas de histologia / Mariano S. H. Di Fiore; traduzido sob a supervisão de Alípio Lobo. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- Gartner, Leslie P. Atlas de histologia / Leslie P. Gartner; James L. Hiatt; tradução de Maria de Fatima Azevedo. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Lotação: Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI

Código: 10748

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Primeiro semestre

Ementa: O que é sociologia, contexto histórico do surgimento da sociologia, o iluminismo e o positivismo; a sociologia como ciência – integração social, conflito e transformação e o método compreensivo; teorias sociológicas contemporâneas; instituições sociais; análises concretas sobre a sociedade.

Bibliografia básica:

- Durkheim, Émile.. As regras do método sociológico / Émile Durkheim ; tradução de Pietro Nasseti. - São Paulo : Martin Claret, 2001.
- Weber, Max.. A ética protestante e o espírito do capitalismo / Max Weber. - São Paulo : Pioneira, 1983.
- Marx, Karl.. Manifesto comunista / Karl Marx, Friedrich Engels ; organização e introdução de Osvaldo Coggiola. - São Paulo : Boitempo, 2005.
- Steiner, Philippe. A sociologia econômica / Philippe Steiner ; tradução [de] Maria Helena C. V. Trylinski. - São Paulo : Atlas, 2006.
- Quintaneiro, Tania.. Um toque de clássicos : Marx, Durkheim e Weber / Tania Quintaneiro, Maria Lígia de Oliveira Barbosa, Márcia Gardênia Monteiro de Oliveira. - Belo Horizonte : Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

SOCIEDADE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Lotação: Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI

Código: 10776

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Primeiro semestre

Ementa: Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade.

Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação.

Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e pré-concepções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil.

INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM E ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18127

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (45 teóricas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Primeiro semestre

Ementa: A enfermagem no contexto das políticas públicas de saúde: aspectos históricos da profissão; o Sistema Único de Saúde (SUS); a organização do trabalho da enfermagem e os instrumentos básicos da enfermagem; a realidade dos serviços de saúde da comunidade.

Bibliografia básica:

- Geovanini, T., Moreira, A., Shoeller, SD., Machado, WC. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
- Campos, GWS. Reforma da reforma: repensando a saúde. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- Cianciarullo, TI. Instrumentos Básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.
- Stefanelli, MC; Carvalho, EC (org.). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2005.
- SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIOFÍSICA APLICADA À ENFERMAGEM

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 16019

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (45 teórico-práticas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Primeiro semestre

Ementa: Conceitos de física usados para explicar as relações de causa e efeito e o modo como ocorrem fenômenos fisiológicos, com ênfase em “mecanismos de transporte em membranas biológicas”, “eletrofisiologia cardíaca”, “radiobiologia”, “fotobiologia”.

Bibliografia básica:

- Guyton, A.C.; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ed., 2006.
- Aires, M M. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PSICOLOGIA DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO

Lotação: Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI

Código: 10960

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (45 teóricas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Primeiro semestre

Ementa: Prevenção primária: comportamentos de saúde; desenvolvimento humano ao longo da infância, adolescência e vida adulta; estresse e doença; relação profissional-paciente; manejo de situações de dor e luto.

Bibliografia básica:

- Bee, Helen. A criança em desenvolvimento / Helen Bee. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Lipp, M. N. Mecanismos neurofisiológicos do stress: teorias e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

- Taylor, S. E. 2003. Health psychology. 5th ed. New York: McGraw-Hill., 2009.

- Sapolsky, R. M.. Porque as zebras não têm úlceras. São Paulo: Francis, 2007.

SEGUNDO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 360 horas

semestrais = 24 horas semanais

BIOQUÍMICA APLICADA À ENFERMAGEM

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 16058

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (60 teórico-práticas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 04

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Conceitos básicos de Bioquímica Geral: estrutura, função e metabolismo intermediário dos componentes moleculares dos seres vivos. Estrutura e função das proteínas, metabolismo dos aminoácidos, o ciclo da uréia. Química de carboidratos e lipídeos. Exemplos de perturbações bioquímicas afetando a saúde humana. Vias de geração de ATP: Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Estrutura química dos ácidos nucleicos, código genético e controle da expressão da síntese protéica.

Bibliografia básica:

- Campbell M.K. Bioquímica. 3a edição. Editora ARTMED, edição universitária, 752 pp., 2006.

- Nelson D.L., Cox M.M. Lehninger Princípios de Bioquímica. Editora Sarvier, 975 pp. (edição em português). 3a edição, 2007.

- Baynes J., Dominiczak M.H. . Bioquímica Médica. Editora Mosby, 566 pp., 2007.

- Devlin, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. Editora Blücher, 1186v pp. 6ª edição ,2007.

- Collen Smith, Allan D. Marks Michael Lieberman. Bioquímica Médica básica de Marks. Porto Alegre: Artes médicas-2º edição, 992. pp,2007. ISBN 0-7817-2145-8.

FISIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 16057

Duração: semestral

Carga horária total: 90 horas (90 teórico-práticas)

Carga horária semanal: 06 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 06

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Compreensão do funcionamento normal dos diferentes órgãos e sistemas do corpo humano.

Bibliografia básica:

- Guyton, A.C.; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ed., 2006.

- Aires, M M. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ELEMENTOS FILOSÓFICO-ANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE

Lotação: Instituto de Educação – IE

Código: 09316

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Vida, Saúde e Cultura Humanas. Existência e Corporeidade. Ecologia da Saúde. Saúde no Contexto Civilizatório.

Bibliografia básica:

- Aristóteles. Ética a nicomaco / Aristóteles; tradução de Pietro Nassetti. - São Paulo: Martin Claret, 2006.

- Bachelard, Gaston. A poética do devaneio / Gaston Bachelard ; traduzido por Antonio de Padua Danesi; revisão da tradução Alain Marcel Mouzat, Mario Laranjeira. - São Paulo: Martins Fontes, 2006.

- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. Agenda 21 brasileira: bases para discussão / Ministério do Meio Ambiente. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. - Brasília: MMA/PNUD, 2000.

- Nietzsche, Friedrich Wihelllm. Assim falou Zaratustra / Friedrich Wihelllm Nietzsche; tradução Heloísa da Graça Burati. - São Paulo: Editora Rideel, 2005.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenadoria da Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher / Área Técnica da Mulher. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA I

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18128

Duração: semestral

Carga horária total: 90 horas (45 teóricas e 45 práticas)

Carga horária semanal: 06 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 06

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Semiologia geral: anamnese e exame físico. Desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras em laboratório de técnicas de enfermagem e em instituições de saúde.

Bibliografia básica:

Andris, DA et al. Semiologia: bases para a prática assistencial: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- Potter, P. Semiologia em enfermagem. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002 - 4ª ed.

Timby, B. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2007 - 8ª ed.

- Guyton. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 - 11ª ed.

- Barros, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2010.

MICROBIOLOGIA

Lotação: Faculdade de Medicina - FAMED

Código: 21079

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (30 teóricas e 15 práticas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Estudo dos principais fundamentos de microbiologia, desde citologia, metabolismo e crescimento microbiano, genética microbiana, interação microrganismo x hospedeiro x ambiente, aspectos relacionados ao diagnóstico, profilaxia/prevenção e tratamento de infecções do sistema nervoso, respiratório, digestório, urinário, cardiovascular, de pele e olhos e sexualmente transmissíveis, e, papel da microbiologia na segurança do paciente e na atuação da enfermagem nos processos de assistência em saúde. Haverá atividades práticas laboratoriais que visam demonstrar os principais meios de cultivo dos microrganismos, bem como seu isolamento, sua identificação e os principais meios físicos e químicos que se dispõe para evitar sua multiplicação.

Bibliografia básica:

- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 12 Porto Alegre: Artmed, 2017, 935 p.

- MURRAY, Patrick R. e ROSENTHAL, Ken S. e PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. - Rio de Janeiro : GEN | Grupo Editorial Nacional S. A. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan, 2022. 856 p.

- Black, Jacquelyn G. , Microbiologia : fundamentos e perspectivas / Jacquelyn G. Black, Laura J. Black; revisão técnica Roberto Lima ; tradução Patricia Lydie . - 10. ed. - Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021.

- Fader, Robert C. Burton microbiologia para as ciências da saúde / Robert C. Fader, Paul G. Engelkirk, Janet Duben-Engelkirk ; revisão técnica Nathalie Henriques Silva Canedo ; tradução Patricia Lydie Voeux. - 11. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.

IMUNOLOGIA

Lotação: Faculdade de Medicina - FAMED

Código: 21080

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (30 teóricas e 15 práticas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Conceitos básicos em Imunologia; células e órgãos do sistema imune; imunidade inata; resposta inflamatória; imunidade adaptativa humoral; imunidade adaptativa celular; vacinologia; hipersensibilidades; imunodeficiências; autoimunidade; métodos laboratoriais de diagnóstico imunológico; diagnóstico e monitoramento do HIV/Aids.

Bibliografia básica:

- Imunologia celular e molecular / Abul K. Abbas, Andrew H. Lichtman e Jordan S. Pober. - 6 ed. - Rio de Janeiro :Elsevier, 2008.

- Imunobiologia : o sistema imune na saúde e na doença / Charles A. Janeway ... [et al.] ; consultoria, supervisão e revisão técnica Denise Cantarelli Machado. - 6. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2007.

- Imunologia de Kuby / Thomas J. Kindt, Richard A. Goldsby, Barbara A. Osborne; tradução de Ana Cristina Arámburu da Silva. - 6 ed. - Porto Alegre : Artmed, 2008.

ALEITAMENTO MATERNO E POLÍTICAS DE SAÚDE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18058

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Aleitamento materno como prioridade mundial. Fisiologia da lactação. Promoção do aleitamento materno. Ordenha, coleta, pré-estocagem, controle de qualidade, estocagem e distribuição do leite materno.

Bibliografia básica:

- Almeida, J.A.G. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- Auerbach, K.G.; Riordan, J. Amamentação: guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- Auerbach, K.G.; Riordan, J. Atlas clínico de amamentação. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- Carper, J. Alimentação: o melhor remédio para a boa saúde. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- Carvalho, M.R.; Tamez, R.N. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

LIBRAS I

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Código: 06497

Duração: semestral

Carga horária total : 60 horas (60 teóricas)

Carga horária semanal: 4 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 4

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Segundo semestre

Ementa: Conhecimentos gerais sobre a identidade e a cultura surda Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sistema linguístico de natureza visual-motora, sua estrutura e gramática.

**TERCEIRO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 390 horas
semestrais - 26 horas semanais**

FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 16059

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (60 teórico-práticas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 04

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: Farmacologia Geral. Sistema Nervoso Autônomo. Autacóides. Farmacologia da Dor, Inflamação e Neuro-muscular. Farmacologia Sanguínea. Antimicrobianos. Farmacologia do Sistema Respiratório. Farmacologia do Sistema Digestivo. Sistema Endócrino. Farmacologia do Sistema Nervoso Central.

Bibliografia básica:

- Asperheim, M.K. Farmacologia para Enfermagem. 9 ed: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003.
- Craig, C.R.; Stitzel, R.E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Katzung, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 9ed. : Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Rang, H. P.; Dale, M.M; Ritter, J.M.; Moore, P.K. Farmacologia. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2007.
- Stock, C.I. Farmacologia na Prática da Enfermagem. 13ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PARASITOLOGIA

Lotação: Faculdade de Medicina - FAMED

Código: 17027

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (30 teóricas e 30 práticas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 04

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: Distribuição geográfica, morfologia, biologia, ações patogênicas, sintomatologia, diagnóstico, profilaxia e epidemiologia dos helmintos, protozoários artrópodos e fungos de interesse médico, visando dar subsídios para o acompanhamento das doenças infecto-parasitárias.

Bibliografia básica:

- Neves, D.P.; Melo, A.L.; Genaro,O.; Linardi,P.M. Parasitologia Humana: 12º Edição. São Paulo: Atheneu, 2005.
- Markell,E.K.; John,D.T.; Krotoski,W.A. Parasitologia Médica: 8a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- Rey, Luís. . Bases da Parasitologia Médica. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2010.
- Coura, J.R. Dinâmica das Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PROCESSO DE ENFERMAGEM

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18112

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (30 teóricas e 15 práticas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: Teorias de enfermagem: Cenários da prática profissional; a arte de registrar;

Processo de Enfermagem (PE).

Bibliografia básica:

- Carpenito-Moyet, L. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre: Artmed. 2011.

- Carpenito-Moyet, L. Compreensão do Processo de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed. 2007.

- Horta, W. de A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. São Paulo: EPU, 1979.

- Johnson, M. et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: ARMED, 2009.

- Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 -2011. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA II

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18117

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (45 teóricas e 60 práticas)

Carga horária semanal: 07horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 07

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: Responsabilidade e atuação do enfermeiro em práticas de segurança biológica; mecânica corporal, higiene e conforto, manutenção da integridade cutâneo-mucosa e física; administração de medicamentos. Desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras em laboratório de técnicas de enfermagem e em instituições de saúde.

Bibliografia básica:

- AME Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2007/2008 (5ª ed).

- Andris, D.A. et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- Leao, E. Dor: 5. Sinal vital. São Paulo: Martinari, 2007,2007 (2ª ed).

- Swearingen, P.; Howard, C. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2001 (3ª ed).

- Timby, B.. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2007 (8ª ed).

ESTATÍSTICA BÁSICA I

Lotação: Instituto de Matemática, Estatística e Física- IMEF

Código: 01340

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (60 teóricas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 04

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: Introdução a estatística. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Noções de simetria e de curtose. Introdução à probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Binomial, Poisson e Normal.

Bibliografia básica:

Bussab, Wilson O. Morettin, Pedro A. Estatística Básica. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. ISBN 8502034979.

- Lipschutz, Seymour. . Teoria e Problemas de Probabilidade. São Paulo: Editora MacGraw Hill do Brasil Ltda, 1978.

- Levin, Jack e Fox, James Alan. Estatística para Ciências Humanas. 9ª edição. São Paulo: Editora Pearson Education, 2004. ISBN 858791846x.

- Toledo, Geraldo Luciano e OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1978.

- Triola, Mario F. 9ª edição. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005. ISBN 8521614314.

FUNDAMENTOS DA PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18129

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: Fundamentos filosóficos, teóricos, metodológicos e éticos que orientam a pesquisa científica.

Bibliografia básica:

- Polit, D.F; Beck, C.T.; Hungler, B.P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

- Richardson, R.J. . Pesquisa social: Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2000.

SAÚDE AMBIENTAL

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18036

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: Interdependência da saúde com os fatores socioambientais. Desenvolvimento sustentável e cidadania ambiental. Interdisciplinaridade e intersetorialidade nas relações entre saúde e ambiente. Promoção da saúde. Saneamento ambiental. Plano Nacional de Saúde e Ambiente/SUS. Vigilância Ambiental. Atenção Primária em Saúde Ambiental e a Enfermagem. Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- Rouquayrol, Maria Zelia. Epidemiologia & saúde / Maria Zelia Rouquayrol, traduzido por Fatima Maria Fernandes Veras. - Rio de Janeiro: MEDSI, 1987.

- Vasconcelos, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família / Eymard Mourão Vasconcelos; colaboração de Eduardo Mourão Vasconcelos, Gastão Wagner de Souza Campos, Joao Batista Libaneo et al.- São Paulo: Hucitec, 2001.

- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. SUS: avanços e desafios / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2006.

- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2007.

LIBRAS II

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Código: 06498

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (60 teóricas)

Carga horária semanal: 4 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 4

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Terceiro semestre

Ementa: conhecimentos gerais sobre a identidade e a cultura surda. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS, sistema linguístico de natureza visual-motora, sua estrutura e gramática.

Bibliografia básica:

-Gesser, Audrei.. Líbras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda / Audrei Gesser. - São Paulo : Parábola, c2009. ISBN 8579340012.

- Gesser, Audrei.. Líbras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda / Audrei Gesser. - São Paulo : Parábola, c2009. ISBN 8579340012.

- Quadros, Ronice Muller de.. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos / Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. - Porto Alegre : Artmed, 2004. ISBN 85-363-0308-5.
- Quadros, Ronice Muller de.. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos / Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. - Porto Alegre : Artmed, 2004. ISBN 85-363-0308-5.
- Gesser, Audrei.. Líbras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda / Audrei Gesser. - São Paulo : Parábola, c2009.
- Gesser, Audrei.. Líbras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda / Audrei Gesser. - São Paulo : Parábola, c2009.
- Dicionário : enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira / [editores] Fernando Cesar Capovilla, Walkiria Duarte Raphael. - São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.
- Dicionário : enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira / [editores] Fernando Cesar Capovilla, Walkiria Duarte Raphael. - São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.

QUARTO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 360 horas
semestrais - 24 horas semanais

EPIDEMIOLOGIA

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18061

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: Epidemiologia geral; métodos epidemiológicos: utilização como instrumentos de trabalho, planejamento e de investigação na saúde.

Bibliografia básica:

- Almeida Filho, Naomar de & Rouquayrol, Maria Zélia. . Introdução à Epidemiologia moderna. Belo Horizonte-Slavor: COOPMED/APCE/ABRASCO, 1992.
- Alves, Paulo César & Minayo, Maria Cecília de S. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FioCruz, 1994.
- Beaglehole, R. e outros. Epidemiologia básica. São Paulo- Santos: 1996.
- Rouquayrol, Zélia. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.
- Silva, Lígia Maria V. da Saúde coletiva: textos didáticos. Salvador: CED, 1994.

PATOLOGIA GERAL

Lotação: Faculdade de Medicina - FAMED

Código: 17028

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (30 teóricas e 15 práticas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: O homem dentro do ecossistema: agentes agressores. Dano celular: lesão bioquímica, morfológica e funcional. Degeneração e necrose. Fenômenos inflamatórios e reparativos. Distúrbios hemodinâmicos: edema, congestão, hemorragia, trombose e embolia. Distúrbios do crescimento: atrofia, hipertrofia e hiperplasia. Metaplasia, displasia e neoplasia. Estudo de alterações patológicas produzidas por enfermidades no homem.

Bibliografia básica:

- Mario R. Montenegro, Marcello Franco. Patologia - Processos Gerais. São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Belo Horizonte: Atheneu, 2004. ISBN 85-7379-131-4.
- Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Nelson Fausto, Richard N. Mitchell. Robbins Patologia Básica: Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2008. ISBN 0-7216-0187-1.
- Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo Patologia Geral: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009. ISBN 978-85-277-1545-4.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18130

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: Gênero e enfermagem. Entidades de classe. Legislação profissional. Bioética, ética e moral; questões éticas no exercício da enfermagem.

Bibliografia básica:

- Segre, M., Cohen, C. Bioética: São Paulo: Edusp, 1995.
- Germano, R.M. A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.

GENÉTICA

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 15129

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (45 teóricas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: Estrutura e função dos genes e cromossomos. Cromossomopatias e determinação cromossômica do sexo. Padrões de herança monogênica. Genética e câncer. Herança de características complexas. Erros inatos do metabolismo. Hematogenética. Farmacogenética.

Bibliografia básica:

- Robert L. Nussbaum, Roderick R. Mcinnes, Huntington F. Willard. Thompson e Thompson: Genética Médica: Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. ISBN 8527707500.
- Leite JCL; Comunello LN; Giugliani R. Tópicos em defeitos congênitos. Porto Alegre: editora da Universidade/UFRGS, 2000. ISBN 8570256019.
- Strachan, T.; Read, A. P. Genética Molecular Humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- Jorde, L. B.; Carey, J. C.; Bamshad, M. J. . Genética Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA III

Lotação: Escola da Enfermagem - EEnf

Código: 18094

Duração: semestral

Carga horária total: 180 horas (30 teóricas e 150 práticas)

Carga horária semanal - 12 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 12

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: Responsabilidade e atuação do enfermeiro na dor; na oxigenação; na eliminação urinária e intestinal; na alimentação; em primeiros socorros extrahospitalares. Planejamento e execução de cuidados básicos de enfermagem a usuários adultos.

Bibliografia básica:

- AME Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2007/2008 (5ª ed).
- Andris, D.A. et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Leao, E. Dor: 5. Sinal vital. São Paulo: Martinari, 2007,2007 (2ª ed).
- Swearingen, P.; Howard, C. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2001 (3ª ed).

- Timby, B.. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2007 (8ª ed).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18135

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: Conceitos de Educação em Saúde. Teorias da Educação e sua aplicabilidade à Educação em Saúde. Estratégias de Ensino para Educação em Saúde. Educação permanente. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Capella, B. B.; Gelbcke, F. L.; Monticelli, M. Para viver e trabalhar melhor: a multidimensionalidade do sujeito trabalhador. Florianópolis: UFSC/CCS, 2002. ISBN 85-88612-11-9.

- Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN 85-219-0243-3.

- Gazzinelli, Maria Flávia; REIS, Dener Carlos; MARQUES, Rita de Cássia. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006. ISBN 85-7041-525-7.

- Capella, B. B.; Gelbcke, F. L.; Monticelli. Para viver e trabalhar melhor: a multidimensionalidade do sujeito trabalhador. Florianópolis: UFSC/CCS, 2002.

PARASITOSE EMERGENTES E RE-EMERGENTES

Lotação: Faculdade de Medicina - FAMED

Código: 17024

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: Conceitos: parasitoses emergentes, re-emergentes e com potencialidades de ressurgimento. Distribuição, modo de transmissão, vetores e reservatórios dos parasitos. Agentes causais e fatores que favorecem o surgimento e ou o ressurgimento de parasitoses. Programas e ações para a profilaxia e controle de parasitoses.

Bibliografia básica:

- Neves, D.P.; Melo, A.L.; Genaro, O.; Linardi, P.M. Parasitologia Humana: 12ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2005.
- Markell, E.K.; John, D.T.; Krotoski, W.A. Parasitologia Médica: 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- Rey, Luís. . Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- Coura, J.R. Dinâmica das Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM/SAÚDE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18131

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Quarto semestre

Ementa: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para o Cuidado de Enfermagem/Saúde.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2006. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.
- BRASIL. Portaria MS nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2017. Disponível em http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Catalogación por la Biblioteca de la OMS: Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. Organización Mundial de la Salud, 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s21201es/s21201es.pdf>
- MACHADO, KATIA; SERGIO, JURACI VIERA; NUNES, GELZA MATOS; MARIANO, GILVAN; GHELMAN, RICARDO; PORTELLA, CAIO F.S. Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume I. Rio de Janeiro:

IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 140 p. ISBN: 978-65-88986-01-1. Disponível em: <http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes-ideiasus/livros/293-trajetorias-das-praticas-integrativas-e-complementares-no-sus-volume-i>
 - SOUSA, ISLÂNDIA CARVALHO; GUIMARÃES, MARIA BEATRIZ; GALLEGÓ PÉREZ, DANIEL F. Experiências e reflexões sobre medicinas tradicionais, complementares e integrativas em sistemas de saúde nas Américas / Experiencias y reflexiones sobre medicinas tradicionales, complementarias e integradoras en los sistemas de salud de las Américas. Recife: Fiocruz-PE; ObservaPICS, 2021. 1 recurso online (192 p.). Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/03/MTCI-America-ObservaPICS-Rede-MTCL.pdf>

QUINTO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 390 horas semestrais - 26 horas semanais

ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18134

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (30 teóricas e 30 práticas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 04

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Quinto semestre

Ementa: Estudo de doenças transmissíveis e adquiridas como problemática emergente e reemergente na abordagem ecossistêmica da saúde humana. Instrumental da clínica, da educação e da epidemiologia na produção individual e coletiva de saúde. Promoção a saúde e prevenção de agravos. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Funasa, 2006.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE I

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18136

Duração: semestral

Carga horária total: 135 horas (60 teóricas e 75 práticas)

Carga horária semanal: 09 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

Créditos: 09

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Quinto semestre

Ementa: Aspectos políticos, éticos, legais, assistenciais e organizacionais da promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde individual e coletiva de crianças e adolescentes. Desenvolvimento da criança e do adolescente saudável. Principais serviços da comunidade com enfoque no cuidado da criança, adolescente e família. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Alcantara, P., Marcondes, E. *Pediatria Básica*. São Paulo: Sarvier, 2003.
- Wong, Donna L. Whaley & Wong. 5ª ed. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BARROS, F. C.; VICTORA, C. B. *Epidemiologia da Saúde Infantil*. São Paulo: HUCITEC-UNICEF, 1994.
- Egypto, Antonio Carlos. *Sexo prazeres e riscos*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- Schimitz, E.M. et al. *A enfermagem em pediatria e puericultura*. São Paulo: Atheneu, 1999.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18137

Duração: semestral

Carga horária total: 135 horas (60 teóricas e 75 práticas)

Carga horária semanal: 09 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

Créditos: 09

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Quinto semestre

Ementa: Promoção da saúde da mulher e prevenção de agravos e doenças, considerando o contexto epidemiológico e as políticas nacionais de saúde. Assistência de enfermagem à saúde da mulher em seus ciclos vitais (da menarca ao climatério). Assistência de enfermagem à saúde no ciclo gravídico-puerperal. Assistência de enfermagem em situações clínicas gineco-obstétricas. Assistência de enfermagem à mulher e sua família no planejamento familiar. Promoção de atividades extensionistas.

- Branden, Pennie Sessler. *Enfermagem Materno-Infantil*. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2000.
- Lowdermilk, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. *O cuidado em enfermagem materna*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- Freitas, Fernando et al. *Rotinas em Obstetrícia*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Freitas, Fernando et al. *Rotinas em Ginecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Brasil. *Política de atenção integral à saúde da mulher*. Brasília: Ministério da saúde www.portal.saude.gov.br.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18138

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (45 teóricas e 15 práticas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 04

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Quinto semestre

Ementa: Abordagem socioambiental da prática de Enfermagem para a saúde individual e coletiva dos trabalhadores em diferentes processos de trabalho. Promoção de atividades extensionistas.

Bibliografia básica:

- Brasil. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.
- Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. A investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexa causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes. Brasília, 2001.
- Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Normas Regulamentadoras. : NR's 4; NR's 5; NR's 6; NR's 7; NR's 9; NR's 17 . Brasília.
- Almeida JR, Elias ET, Magalhães MA, Vieira AJD. . Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, 2009.
- Soares JFS et al. Percepção dos trabalhadores avulsos sobre os riscos ocupacionais no porto do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública ,2008.

SEXTO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 360 horas
semestrais - 24 horas semanais

ENFERMAGEM NAS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DO ADULTO

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18141

Duração: semestral

Carga horária total: 150 horas (75 teóricas e 75 práticas)

Carga horária semanal: 10 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

Créditos: 10

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Sexto semestre

Ementa: Estudo da fisiopatologia das afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, gastroin-testinal, endócrino e renal, contemplando cuidados paliativos e morte. Planejamento e implementação da Assistência de Enfermagem, com enfoque intra-hospitalar, a pacientes adultos em intercorrências clínicas. Desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisões em cenários de assistência ao adulto em intercorrências

clínicas. Atividades de extensão com foco na prestação de cuidados de enfermagem ao paciente com intercorrências clínicas.

Bibliografia básica:

- Nanda. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Organizado por North American Nursing Association. Tradução: Cristina Correia. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Beyers, M.; Dudas, S. Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- Smeltzer, S. C.; Bare, B. G. Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Menna Barreto, Sérgio Saldanha. Rotinas em terapia intensiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Cecil, R.L.; Goldman, L.; Ansello, D. Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18083

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (45 teóricas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Sexto semestre

Ementa: Fundamentos teóricos e filosóficos da Administração e suas relações com o trabalho da Enfermagem nas organizações de saúde. Organizações de Saúde. Processos, meios e instrumentos de gerenciamento de pessoal de enfermagem nas organizações de saúde.

Bibliografia básica:

- Chiavenato, I. . Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- Chiavenato, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- Londoño, G. M.; Morera, R. G.; Laverde, G. P. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2008.

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18139

Duração: semestral

Carga horária total: 90 horas (45 teóricas e 45 práticas)

Carga horária semanal: 06 horas

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 06

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Sexto semestre

Ementa: Políticas públicas de saúde mental; o trabalho da enfermagem com indivíduos e famílias em seu processo saúde-doença; modalidades de cuidado em saúde mental. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Barkley, R. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IVTM. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- Elsen, I., Marcon, S.S., Silva, M.R.S. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: UEM, 2004.
- Stuart, G. W., Laraia, M. T. Enfermagem psiquiátrica princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Barkley, R.A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18140

Duração: semestral

Carga horária total: 75 horas (45 teóricas e 30 práticas)

Carga horária semanal: 05 horas

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 05

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Sexto semestre

Ementa: Processo de envelhecimento. Avaliação geriátrica ampla. Promoção da saúde do idoso. A especificidade do cuidado de enfermagem gerontogeriatrica. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Freitas, EV et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. ISBN 8527711990.
- Saldanha, A. L.; Caldas, C. P. Saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. ISBN 8571931143.
- Rodrigues, R. A. P.; Diogo, M. J. D. Como cuidar dos idosos. Campinas/SP: Papyrus, 2006. ISBN 8530804287.
- Nanda. Diagnósticos de enfermagem da NANDA. : Definições e classificações. 2009-2010. Porto Alegre: Artmerd, 2010. ISBN 9788536321042.

TERAPIAS DE TOQUE VIBRACIONAL NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL

Lotação: Escola de Enfermagem

Código: 18124

Duração: Semestral

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 2

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Sexto Semestre

Ementa: Conceito de energia no contexto socioambiental. Corpos Sutis e Campo de Energia Humano. Chakras. Nadis e Meridianos. Terapias de Toque Vibracional (Reiki-Sistema Usui e Toque Terapêutico – modelo Krieger e Kunz). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I (Campo de energia desequilibrado). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Cromoterapia e Aromaterapia.

Bibliografia Básica:

-BRENNAN, B. A. Mãos de Luz: Um guia para a Cura através do Campo de Energia Humano. São Paulo: Pensamento, 2006.

-CAPRA, F.; LUISI, P. A Visão Sistêmica da Vida. São Paulo: Cultrix, 2015.

SÁ, A. C. de Toque Terapêutico: Pelo Método Krieger-Kunz. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2008.

-USUI, M.; PETTER, F.A. Manual de Reiki do Dr. Mikao Usui. 6ª ed. São Paulo: Pensamento, 2014.

-NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association: definições e classificação 2018-2020. 11ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Lotação: Instituto de Educação – IE

Código: 09081

Duração: semestral

Carga horária total: 60 horas (60 teóricas)

Carga horária semanal: 04 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 04

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Sexto semestre

Ementa: A didática no campo da enfermagem. Objetivos. Procedimentos de ensino para a enfermagem. Recursos auxiliares e específicos. Procedimentos e instrumentos de controle de ensino. Planejamento e planos didáticos para a enfermagem.

Bibliografia básica:

- Selma Pimenta. Saberes Docentes e saberes pedagógicos. Cortez, 1999.

- Miguel Arroyo. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

Lotação: Escola de Enfermagem
 Código: 18125
 Duração: Semestral
 Carga horária total: 45 horas
 Carga horária semanal: 03 horas
 Carga horária de extensão: não possui
 Créditos: 3
 Caráter: Optativa
 Sistema de avaliação: II
 Localização no QSL: 6º Semestre

Ementa: Disciplina que aborda os princípios e filosofia dos Cuidados Paliativos a partir de sua evolução histórica. Aborda a realidade dos Cuidados Paliativos no contexto de diferentes condições de saúde, doença e as modalidades de assistência nos serviços. Oportuniza a formação básica interdisciplinar sobre Cuidados Paliativos a partir da construção de saberes e do compartilhamento de experiências.” A disciplina pretende atender aos seguintes objetivos: “Sensibilizar o futuro profissional da saúde para a prática humanizada ao paciente e família no processo de Cuidados Paliativos; Refletir a respeito do significado da vida e da morte e suas implicações para o Cuidado Paliativo; Construir subsídios (teóricos e práticos) para o Cuidado Paliativo, numa perspectiva interdisciplinar; Compreender os princípios e a filosofia do Cuidado Paliativo, a partir de sua evolução histórica e da organização da assistência à saúde; Desenvolver a reflexão, a criticidade, o senso ético e a organização do Cuidado Paliativo em situações em que não há possibilidade terapêutica modificadora da doença e que ameacem a continuidade da vida.

Bibliografia Básica:

- Menezes, Rachel Aisengart. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos Rio de Janeiro: Fiocruz: Garamond, 2004.

Pimenta, Cibele Andruccioli de Mattos. Dor e cuidados paliativos : enfermagem, medicina e psicologia

Barueri, SP: Manole, 2006.

Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SÉTIMO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 375 horas
semestrais - 25 horas semanais

ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Lotação: Escola de Enfermagem – EEnf
 Código: 18144
 Duração: semestral
 Carga horária total: 135 horas (60 teóricas e 75 práticas)
 Carga horária de extensão: 45 horas
 Créditos: 09
 Caráter: Obrigatório
 Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Sétimo semestre

Ementa: Planejamento e execução da assistência de enfermagem no período pré e pós-operatório. Visão organizacional do trabalho de enfermagem em Unidade de Internação Cirúrgica. Atividades de extensão vinculadas à assistência ao paciente em pré e pós-operatório.

Bibliografia básica:

- CARPENITO, L. Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação: diagnósticos e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- MCCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G. M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Organizado por North American Nursing Association. Tradução: Cristina Correia. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ROTHROCK, Jane C. Alexander – Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico 13^o Ed. , Eliservier, 2007
- SMELTZER, Suzane & BARE, Brenda. Brunner: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Lotação: Escola de Enfermagem – EEnf

Código: 18143

Duração: semestral

Carga Horária Total: 135 horas (60 teóricas e 75 práticas)

Carga Horária Semanal: 09 horas

Carga horária de extensão: 45 horas

Créditos: 09

Caráter: Obrigatório

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Sétimo semestre

Ementa: Estrutura física e organização do centro cirúrgico, sala operatória e equipamentos cirúrgico-cos. Assistência de enfermagem ao paciente no transoperatório e pós-operatório imediato. Cirurgia segura. Aspectos organizacionais e assistência de enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica. Centro de Material e Esterilização e processamento de produtos para saúde. Dimensão ética do trabalho de enfermagem em centro cirúrgico. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- SMELTZER, S.; BARE, B. Brunner: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- POSSARI, JF. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão/ Joao Francisco Possari. São Paulo: Iatria, 2004.
- POSSARI, JF. Assistência de enfermagem na Recuperação pós-anestésica (RPA)/Joao Francisco Possari. São Paulo: Iatria, 2007.

ENFERMAGEM NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE I

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18142

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (45 teóricas e 60 práticas)

Carga horária semanal: 07 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

Créditos: 07

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Sétimo semestre

Ementa: Política de Saúde no Brasil e a assistência de enfermagem na rede de atenção básica. Determinantes sociais em saúde. Estratégia de Saúde da Família (ESF). Sistema de Informação em Atenção Básica. Abordagem interdisciplinar e trabalho em equipe na ESF. Ferramentas de cuidado individual e coletivo. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6 ed. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2006. ISBN 85-334-1047-6.

- Kurcgant, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005. ISBN 978-85-277-1029-9.

- Ministério da Saúde. O desenvolvimento do sistema único de saúde: avanços, desafios e reafirmações dos seus princípios e diretrizes. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2002. ISBN 85-334-0575-8.

- Figueiredo, N. M. A.; Tonini, T. (Org.). SUS e PSF para enfermagem: praticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2007. ISBN 978-85-7728-019-3.

- Bellehumeur, C. et.al.. Home Care: cuidados domiciliares: protocolos para a prática clínica. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1330-6.

ELETRCARDIOGRAFIA PARA A ENFERMAGEM

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 16056

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teórico-práticas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Sétimo semestre

Ementa: Abordagem racional da leitura do eletrocardiograma. Alterações mais frequentes do eletrocardiograma. Capacitação para avançar no estudo da eletrocardiografia. Análise de eletrocardiogramas, em correlação com o estudo teórico.

Bibliografia básica:

- Dubin, D. Interpretação rápida do ECG: um novo e simples método para leitura sistemática de eletrocardiogramas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Científicas, 1996.

- Guyton, A.C.; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ed., 2006.

- Aires, M M. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**OITAVO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINA E ESTÁGIO = 375 horas
semestrais - 25 horas semanais**

ENFERMAGEM NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE II

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18146

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (45 teóricas e 60 práticas)

Carga horária semanal: 07 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

Créditos: 07

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Oitavo semestre

Ementa: Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a organização das redes de atenção à saúde. Modelos Assistenciais e a Vigilância em Saúde. Aspectos organizacionais da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). O processo de trabalho na gestão do SUS. Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação de atividades de gerenciamento no SUS. Plano de saúde, Programação anual de saúde e Relatório anual de gestão. Sistemas de informação de apoio à gestão em saúde. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6 ed. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2006. ISBN 85-334-1047-6.
- Kurcgant, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005. ISBN 978-85-277-1029-9.
- Ministério da Saúde. O desenvolvimento do sistema único de saúde: avanços, desafios e reafirmações dos seus princípios e diretrizes. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2002. ISBN 85-334-0575-8.
- Figueiredo, N. M. A.; Tonini, T. (Org.). SUS e PSF para enfermagem: praticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora,,2007. ISBN 978-85-7728-019-3.
- Bellehumeur, C. et.al.. Home Care: cuidados domiciliares: protocolos para a prática clínica. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007.. ISBN 978-85-277-1330-6.

ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Lotação: Escola de Enfermagem

Código: 18145

Duração: semestral

Carga horária total: 135 horas (60 teóricas e 75 práticas)

Carga horária semanal: 09 horas

Carga horária de extensão: 45 horas

Créditos: 09

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Oitavo semestre

Ementa: Organizações hospitalares. Políticas e Programas governamentais voltados aos hospitais. Gerenciamento de enfermagem nos recursos ambientais, materiais e financeiros dos hospitais. Planejamento do dimensionamento e da distribuição de pessoal de enfermagem hospitalar. Planejamento, execução e avaliação de atividades gerenciais e assistenciais de enfermagem na prática. Atividades extensionistas voltadas à gestão hospitalar.

Bibliografia básica:

- Londoño, G. M.; Morera, R. G.; Laverde, G. P. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. : Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde: Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php>.

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução – RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002. : Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=8179>.

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. . Resolução RDC nº 189, de 18 de julho de 2003. : Dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, altera o Regulamento Técnico aprovado pela RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 e dá outras providências. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=8052>.

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. . Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. : Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=13554>.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE II

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18147

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (30 teóricas e 75 práticas)

Carga horária semanal: 07 horas

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 07

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: I

Localização no QSL: Oitavo semestre

Ementa: Planejamento e execução da assistência de Enfermagem à criança e adolescente hospitalizado e as suas famílias/acompanhantes; agravos clínicos e cirúrgicos mais comuns na infância e adolescência. Promoção de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

- Whaley, L. F.; Wong, D. L. Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2005.
- Segre, C. A. M. Pediatria: Diretrizes básicas, Organização de serviços, Programa de atenção à saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Sarvier, 2001.
- Alexander, M. M. Diagnóstico na enfermagem pediátrica. São Paulo: Andrei, 1987.
- Alcantara, P.; Marcondes, E. Pediatria básica. São Paulo: Sarvier, 1991.
- Cianciarullo, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18132

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Oitavo semestre

Ementa: Aspectos que envolvem a elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso. Técnicas de coleta de dados. Ética na pesquisa com seres humanos. Elaboração e qualificação do projeto de trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

- Polit, D. F.; Beck, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 9788536325453.
- Polit, D. F.; Hungler, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Art med, 2004. ISBN 9798573079844.
- Pope, C; Mays, N.P. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536313443.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DAS DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas - ICB

Código: 16047

Duração: semestral

Carga horária total: 45 horas (45 teóricas)

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 03

Caráter: Optativa

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Oitavo semestre

Ementa: Estudo de drogas psicoativas: conceitos básicos; classificação e mecanismo de ação; prevenção ao uso de drogas psicoativas; noções básicas do tratamento do dependente químico; legislação pertinente.

Bibliografia básica:

- Amarante Silva, F.; Sinnott Silva, E.; Medina, J. Uso de Drogas Psicoativas teorias e métodos para multiplicador prevencionista. Rio Grande (RS): Gráfica Imperial, 2005.
- Cordeiro, C.S.; Figlie, N. B.; Laranjeira, R. Boas Práticas no Tratamento do uso e Dependência de Substâncias. São Paulo (SP): Editora Roca Ltda., 2007.
- Katzung, B.G. 9ed. Farmacologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Pulcherio, G.; Bicca, C.; Amarante Silva, F. Álcool, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber: São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- Seibel, Sergio Dario & Tocano JR, Alfredo. Dependência de Drogas. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

NONO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINA E ESTÁGIO = 450 horas semestrais
- 30 horas semanais

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18133

Duração: semestral

Carga horária total: 30 horas (30 teóricas)

Carga horária semanal: 02 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 02

Caráter: Obrigatória

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Nono semestre

Ementa: Implementação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; tratamento e análise de dados; elaboração do relatório final do projeto implementado; apresentação e sustentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

- Pope, C; Mays, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536313443.
- Polit, D. F; Beck, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 9788536325453.
- Polit, D. F.; Hungler, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 9798573079844.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – ÊNFASE EM SAÚDE DA MULHER

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18105

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (105 práticas)

Carga horária semanal: 07 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 07

Caráter: Obrigatório

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Nono semestre

Ementa: Estágio Supervisionado na área de Saúde da Mulher, realizado em unidade de internação obstétrica e centro obstétrico de instituições públicas ou privadas, sob supervisão técnica de enfermeiros dos respectivos serviços e sob supervisão docente de professores enfermeiros da Escola de Enfermagem. Planejamento, organização e implementação de cuidados de enfermagem e demais atividades características dos serviços, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais do trabalho da enfermagem.

Bibliografia básica:

- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. . Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Brasília, 2001.

- Brasil. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. . Dispõe sobre a regulamentação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes. Brasília, 2008.

- Brasil. BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.

- Universidade Federal do Rio Grande (FURG). . Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio grande: FURG, 2005. 69p. FURG, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – ÊNFASE EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18106

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (105 práticas)

Carga horária semanal: 07 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 07

Caráter: Obrigatório

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Nono semestre

Ementa: Estágio Supervisionado na área de Saúde da Criança realizado em unidade de internação pediátrica, UTI neonatal e UTI pediátrica de instituições públicas ou privadas, sob supervisão técnica de enfermeiros dos respectivos serviços e sob supervisão docente de professores enfermeiros da Escola de Enfermagem. Planejamento, organização e implementação de cuidados de enfermagem e demais atividades características dos serviços, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais do trabalho da enfermagem.

Bibliografia básica:

- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. . Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Brasília, 2001.
- Brasil. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. . Dispõe sobre a regulamentação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes. Brasília, 2008.
- Brasil. BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.
- Universidade Federal do Rio Grande (FURG). . Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio grande: FURG, 2005. 69p. FURG, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – ÊNFASE EM ADULTO E IDOSO NAS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18119

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (105 práticas)

Carga horária semanal: 07 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 07

Caráter: Obrigatório

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Nono semestre

Ementa: Estágio Supervisionado na área de Adulto e Idoso Clínico realizado em unidade de internação clínica e UTI adulto de instituições públicas ou privadas, sob supervisão técnica de enfermeiros dos respectivos serviços e sob supervisão docente de professores enfermeiros da Escola de Enfermagem. Planejamento, organização e implementação de cuidados de enfermagem e demais atividades características dos serviços, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais do trabalho da enfermagem.

Bibliografia básica:

- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. . Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Brasília, 2001.
- Brasil. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. . Dispõe sobre a regulamentação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes. Brasília, 2008.
- Brasil. BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.
- Universidade Federal do Rio Grande (FURG). . Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio grande: FURG, 2005. 69p. FURG, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – ÊNFASE EM ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18120

Duração: semestral

Carga horária total: 105 horas (105 práticas)

Carga horária semanal: 07 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 07

Caráter: Obrigatório

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Nono semestre

Ementa: Estágio Supervisionado na área de Adulto Cirúrgico em unidade de internação cirúrgica, centro cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica de instituições públicas ou privadas, sob supervisão técnica de enfermeiros dos respectivos serviços e sob supervisão docente de professores enfermeiros da Escola de Enfermagem. Planejamento, organização e implementação de cuidados de enfermagem e demais atividades características dos serviços, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais do trabalho da enfermagem.

Bibliografia básica:

- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. . Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Brasília, 2001.
- Brasil. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. . Dispõe sobre a regulamentação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes. Brasília, 2008.
- Brasil. BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.
- Universidade Federal do Rio Grande (FURG). . Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio grande: FURG, 2005. 69p. FURG, 2005.

**DÉCIMO SEMESTRE - TOTAL EM DISCIPLINA E ESTÁGIO = 540 horas
semestrais - 36 horas semanais**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM – ÁREA DE OPCÃO

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18109

Duração: semestral

Carga horária total: 330 horas (330 práticas)

Carga horária semanal: 22 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 22

Caráter: Obrigatório

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Décimo semestre

Ementa: Estágio Supervisionado realizado na área de escolha do acadêmico em instituição de saúde pública ou privada; elaboração e execução do plano de estágio sob supervisão técnica de enfermeiro do respectivo serviço e sob orientação docente de um professor enfermeiro da Escola de Enfermagem, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais do trabalho da enfermagem.

Bibliografia básica:

- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. . Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Brasília, 2001.
- Brasil. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. . Dispõe sobre a regulamentação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes. Brasília, 2008.
- Brasil. BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.
- Universidade Federal do Rio Grande (FURG). . Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio grande: FURG, 2005. 69p. FURG, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM – REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Lotação: Escola de Enfermagem - EEnf

Código: 18110

Duração: semestral

Carga horária total: 210 horas (210 práticas)

Carga horária semanal: 14 horas

Carga horária de extensão: não possui

Créditos: 14

Caráter: Obrigatório

Sistema de avaliação: II

Localização no QSL: Décimo semestre

Ementa: Estágio Supervisionado realizado na área de Atenção Básica a Saúde de instituição de saúde pública ou privada, sob supervisão técnica de enfermeiro do respectivo serviço e sob orientação docente de um professor enfermeiro da Escola de Enfermagem. Planejamento, organização e implementação de cuidados de enfermagem e demais atividades características dos serviços, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais do trabalho da enfermagem.

Bibliografia básica:

- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. . Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Brasília, 2001.
- Brasil. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. . Dispõe sobre a regulamentação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes. Brasília, 2008.
- Brasil. BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.
- Universidade Federal do Rio Grande (FURG). . Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio grande: FURG, 2005. 69p. FURG, 2005.

12. A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

12.1 Plano de Implantação de Disciplinas

Código	Nome	Lotação	Duração	Localização	Sistema de Avaliação	Pré-requisitos	Caráter	Carga
12037	Anatomia Humana	FAMED	Semestral	1º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	75h

15128	Fundamentos de Histologia	ICB	Semestral	1º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	60h
10960	Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento	ICHI	Semestral	1º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	45h
18127	Introdução à Enfermagem e às Políticas Públicas de Saúde	EEnf	Semestral	1º semestre	Sistema II	Nenhum	Obrigatória	45h
16019	Biofísica Aplicada à Enfermagem	ICB	Semestral	1º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	45h
10748	Introdução à Sociologia	ICHI	Semestral	1º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	30h
10776	Sociedade Educação e relações Étnico-raciais	ICHI	Semestral	1º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	30h
16058	Bioquímica Aplicada à Enfermagem	ICB	Semestral	2º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	60h
16057	Fisiologia Aplicada à Enfermagem	ICB	Semestral	2º semestre	Sistema I	Anatomia Fundamental Fundamentos de Histologia Biofísica Aplicada à Enfermagem	Obrigatória	90h
09316	Elementos Filosófico-Antropológicos da Saúde	IE	Semestral	2º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	30h
18128	Semiologia e Semiotécnica I	Eenf	Semestral	2º semestre	Sistema I	Anatomia Fundamental	Obrigatória	90h
21079	Microbiologia	FAMED	Semestral	2º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	45h
21080	Imunologia	FAMED	Semestral	2º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	45h
18058	Aleitamento Materno e Políticas de Saúde	Eenf	Semestral	2º semestre	Sistema II	Nenhum	Optativa	30h
06497	Libras I	ILA	Semestral	2º semestre	Sistema I	Nenhum	Optativa	60h
16059	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	ICB	Semestral	3º semestre	Sistema I	Fisiologia Aplicada à Enfermagem Bioquímica Aplicada à Enfermagem Microbiologia	Obrigatória	60h

						Imunologia		
17027	Parasitologia	FAMED	Semestral	3º semestre	Sistema I	Anatomia humana Fundamentos de Histologia Microbiologia	Obrigatória	60h
18112	Processo de Enfermagem	Eenf	Semestral	3º semestre	Sistema II	Imunologia Fisiologia Aplicada à Enfermagem Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Microbiologia Imunologia Semiologia e Semiotécnica I	Obrigatória	45h
18117	Semiologia e Semiotécnica II	Eenf	Semestral	3º semestre	Sistema I	Fisiologia Aplicada à Enfermagem Bioquímica Aplicada à Enfermagem Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Microbiologia Imunologia Semiologia e Semiotécnica I	Obrigatória	105h
01340	Estatística Básica I	IMEF	Semestral	3º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	60h
18129	Fundamentos da Pesquisa Científica em Saúde	Eenf	Semestral	3º semestre	Sistema II	Introdução à Sociologia Elementos filosóficos-antropológicos da saúde	Obrigatória	30h
18036	Saúde Ambiental	Eenf	Semestral	3º semestre	Sistema I	Nenhum	Obrigatória	30h

06498	Libras II	ILA	Semestral	3º semestre	Sistema I	Libras I	Optativa	60h
18061	Epidemiologia	Eenf	Semestral	4º semestre	Sistema II	Estatística Básica I Fundamentos da Pesquisa Científica em Saúde Introdução à Enfermagem e às Políticas Públicas de Saúde	Obrigatória	30h
17028	Patologia Geral	FAMED	Semestral	4º semestre	Sistema I	Fisiologia aplicada à Enfermagem Anatomia Fundamental Fundamentos de Histologia	Obrigatória	45h
18130	Ética e Legislação no Exercício da Enfermagem	Eenf	Semestral	4º semestre	Sistema II	Introdução à Enfermagem e às Políticas Públicas de Saúde Semiologia e Semiotécnica II Fundamentos da Pesquisa Científica em Saúde	Obrigatória	30h
15129	Genética	ICB	Semestral	4º semestre	Sistema I	Fundamentos de Histologia Bioquímica Aplicada à Enfermagem	Obrigatória	45h
18094	Semiologia e Semiotécnica III	Eenf	Semestral	4º semestre	Sistema I	Farmacologia Aplicada à Enfermagem Semiologia e Semiotécnica II Parasitologia Processo de Enfermagem	Obrigatória	180h

18135	Educação em Saúde	Eenf	Semestral	4º semestre	Sistema II	Semiologia e Semiotécnica II	Obrigatória	30h
18131	Práticas Integrativas e Complementares para o Cuidado de Enfermagem/Saúde	Eenf	Semestral	4º semestre	Sistema II	Semiologia e Semiotécnica I	Optativa	30h
17024	Parasitoses Emergentes e Reemergentes	FAMED	Semestral	4º semestre	Sistema II	Nenhum	Optativa	30h
18134	Enfermagem em Situação de Doenças Transmissíveis	Eenf	Semestral	5º semestre	Sistema II	Fisiologia Aplicada à Enfermagem Parasitologia Saúde Ambiental Semiologia e Semiotécnica II Ética e Legislação no Exercício da Enfermagem Educação em Saúde Microbiologia Imunologia Epidemiologia	Obrigatória	60h
18136	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	Eenf	Semestral	5º semestre	Sistema I	Semiologia e Semiotécnica III	Obrigatória	135h
18137	Enfermagem na Saúde da Mulher	Eenf	Semestral	5º semestre	Sistema I	Genética Semiologia e Semiotécnica III Educação em Saúde	Obrigatória	135h
18138	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	Eenf	Semestral	5º semestre	Sistema I	Semiologia e Semiotécnica III Patologia Geral	Obrigatória	60h
18141	Enfermagem nas Intercorrências	Eenf	Semestral	6º semestre	Sistema I	Patologia Geral	Obrigatória	150h

	Clínicas do Adulto					Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I Enfermagem na Saúde da Mulher Enfermagem em Situação de Doenças Transmissíveis		
18083	Enfermagem na Administração das Organizações de Saúde	Eenf	Semestral	6º semestre	Sistema I	Ética e Legislação no Exercício da Enfermagem Enfermagem na Saúde do Trabalhador	Obrigatória	45h
18139	Enfermagem em Saúde Mental	Eenf	Semestral	6º semestre	Sistema II	Enfermagem na Saúde da Mulher Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	Obrigatória	90h
18140	Enfermagem Gerontogeriatrica	Eenf	Semestral	6º semestre	Sistema II	Educação em saúde Semiologia e Semiotécnica III Patologia Geral	Obrigatória	75h
09081	Didática Aplicada à Enfermagem	IE	Semestral	6º semestre	Sistema I	Nenhum	Optativa	60h
18124	Terapias de Toque Vibracional no Contexto Socioambiental	Eenf	Semestral	6º semestre	Sistema II	Nenhum	Optativa	30h
18125	Abordagem Interdisciplinar em Cuidados Paliativos	Eenf	Semestral	6º semestre	Sistema II	Nenhum	Optativa	45h
18144	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Eenf	Semestral	7º semestre	Sistema I	Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto	Obrigatória	135h

18143	Enfermagem em Centro Cirúrgico	Eenf	Semestral	7º semestre	Sistema I	Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto	Obrigatória	135h
18142	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde I	Eenf	Semestral	7º semestre	Sistema II	Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto Enfermagem em Saúde Mental Enfermagem Gerontogeriatrica	Obrigatória	105h
16056	Eletrocardiografia para a Enfermagem	ICB	Semestral	7º semestral	Sistema II	Biofísica aplicada à Enfermagem Fisiologia Aplicada à Enfermagem	Optativa	30h
18146	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde II	Eenf	Semestral	8º semestre	Sistema II	Enfermagem na Administração das Organizações de Saúde Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde I Enfermagem na Saúde do Trabalhador	Obrigatória	105h
18145	Enfermagem na Administração Hospitalar	Eenf	Semestral	8º semestre	Sistema I	Enfermagem na Administração das Organizações de Saúde Enfermagem em Clínica Cirúrgica Enfermagem em Centro Cirúrgico	Obrigatória	135h

						Enfermagem na Saúde do Trabalhador		
18147	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	Eenf	Semestral	8º semestre	Sistema I	Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	Obrigatória	105h
18132	Projeto Trabalho de Conclusão de Curso	Eenf	Semestral	8º semestre	Sistema I	Estatística Básica I Ética e Legislação no Exercício da Enfermagem Enfermagem em Clínica Cirúrgica Enfermagem em Centro Cirúrgico Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde I	Obrigatória	30h
16047	Abordagem Multidisciplinar das Dependências Químicas	ICB	Semestral	8º semestre	Sistema II	Nenhum	Optativa	45h
18133	Trabalho de Conclusão de Curso	Eenf	Semestral	9º semestre	Sistema II	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória	30h
18105	Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Mulher	Eenf	Semestral	9º semestre	Sistema II	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde II Enfermagem na Administração Hospitalar Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II Sociedade Educação e relações Étnico-	Obrigatória	105h

						raciais		
18106	Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente	Eenf	Semestral	9º semestre	Sistema II	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde II Enfermagem na Administração Hospitalar Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II Sociedade Educação e relações Étnico-raciais	Obrigatória	105h
18119	Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Adulto e Idoso nas Intercorrências Clínicas	Eenf	Semestral	9º semestre	Sistema II	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde II Enfermagem na Administração Hospitalar Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II Sociedade Educação e relações Étnico-raciais	Obrigatória	105h

18120	Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Enfermagem Perioperatória	Eenf	Semestral	9º semestre	Sistema II	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde II Enfermagem na Administração Hospitalar Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II Sociedade Educação e relações Étnico-raciais	Obrigatória	105h
18109	Estágio Supervisionado em Enfermagem – Área de Opção	Eenf	Semestral	10º semestre	Sistema II	Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Mulher Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Saúde da Criança e do Adolescente Estágio Supervisionado em Enfermagem – Ênfase em Adulto e Idoso nas Intercorrências Clínicas Estágio Supervisionado em Enfermagem – Ênfase em Enfermagem Perioperatória	Obrigatória	330h

18110	Estágio Supervisionado em Enfermagem – Rede de Atenção Básica à Saúde	Eenf	Semestral	10º semestre	Sistema II	<p>Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Mulher</p> <p>Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar – Ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente</p> <p>Estágio Supervisionado em Enfermagem – Ênfase em Adulto e Idosos nas Intercorrências Clínicas</p> <p>Estágio Supervisionado em Enfermagem – Ênfase em Enfermagem Perioperatória</p>	Obrigatória	210h
-------	---	------	-----------	--------------	------------	--	-------------	------

12.2 Plano de Extinção de Disciplinas

Código	Nome	Lotação	Última oferta
18126	Perspectiva Quântica para o Cuidado de Enfermagem/Saúde	EEnf	Nunca foi ofertada
18111	Extensão universitária em saúde	EEnf	2022/2
18089	Introdução à Enfermagem e às Políticas Públicas de Saúde	EEnf	2022/2
09315	Psicologia da Saúde e Desenvolvimento	ICHI	2022/2
17026	Microbiologia e Imunobiologia	FAMED	2023/1
18090	Semiologia e Semiotécnica I	EEnf	2023/1
01027	Estatística I	IMEF	2023/2
18032	Pesquisa em Enfermagem	EEnf	2023/2
18093	Ética e Legislação no Exercício da Enfermagem	EEnf	2024/1
18095	Enfermagem em Situação de Doenças Transmissíveis	EEnf	2024/2
18066	Educação em Saúde	EEnf	2024/1

18096	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	EEnf	2024/2
18097	Enfermagem na Saúde da Mulher	EEnf	2024/2
18118	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	EEnf	2024/2
18074	Enfermagem em Saúde Mental	EEnf	2025/1
18102	Enfermagem Gerontogeriatrica	EEnf	2025/1
18115	Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto	EEnf	2025/1
18100	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde I	EEnf	2025/2
18113	Enfermagem em Centro Cirúrgico	EEnf	2025/2
18114	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	EEnf	2025/2
18084	Enfermagem na Administração Hospitalar	EEnf	2026/1
18103	Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde II	EEnf	2026/1
18104	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II	EEnf	2026/1
18078	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	EEnf	2026/1
18080	Trabalho Conclusão do Curso	EEnf	2026/2

12.3 Plano de Equivalência de Disciplinas

CURRÍCULO ATUAL – QSL 195222			CURRÍCULO NOVO – 195123		
CÓD.	DISCIPLINA	CR.	CÓD.	DISCIPLINA	CR.
18095	Enfermagem em Situação de Doenças Transmissíveis	04	18134	Enfermagem em Situação de Doenças Transmissíveis	04
18096	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	09	18136	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	09
18097	Enfermagem na Saúde da Mulher	09	18137	Enfermagem na Saúde da Mulher	09
18118	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	04	18138	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	04
18074	Enfermagem em Saúde Mental	06	18139	Enfermagem em Saúde Mental	06
18102	Enfermagem Gerontogeriatrica	05	18140	Enfermagem Gerontogeriatrica	05
18115	Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto	10	18141	Enfermagem nas Intercorrências Clínicas do Adulto	10
18113	Enfermagem em Centro Cirúrgico	09	18143	Enfermagem em Centro Cirúrgico	09
18114	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	09	18144	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	09
18084	Enfermagem na Administração Hospitalar	09	18145	Enfermagem na Administração Hospitalar	09
18104	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II	07	18147	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II	07

13 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A Coordenação do Curso de Enfermagem é composta por um professor coordenador e um professor coordenador adjunto, nos termos do artigo 45 do Regimento Geral da FURG (Resolução 015/2009 do Conselho Universitário). A Coordenação, responsável pela organização e desenvolvimento didático-pedagógico do Curso, tem suas atribuições estabelecidas pelo artigo 47 da Regimento Geral da Universidade.

Dois órgãos colegiados participam da gestão acadêmica do curso: o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Comitê do Curso de Graduação (COMGRAD).

O NDE do Curso de Enfermagem é um órgão colegiado que atua na concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico, tendo como competências: supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas no Comitê de Graduação, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA); analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares; e, promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem e o PPC. Atualmente, o NDE é composto por nove docentes que atuam no Curso de Graduação em Enfermagem.

O COMGRAD constitui o núcleo assessor do desenvolvimento do ensino de graduação e de educação profissional, articulando-os entre si e com a pós-graduação, em sintonia com as políticas definidas pelo Conselho da Escola de Enfermagem, a fim de buscar o aprimoramento das condições de formação técnica, humanística e cidadã dos estudantes. O COMGRAD tem a seguinte composição: um presidente (coordenador), vice-presidente (coordenador adjunto), dois docentes do quadro permanente da unidade, um técnico-administrativo em educação e um discente.

14 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) tem por objetivo a promoção e desenvolvimento de condições equitativas de acesso e permanência dos estudantes na Universidade, visando à sua participação na vida universitária e ao aprimoramento da qualidade da formação técnica, humanística e cidadã. As ações de assistência estudantil objetivam a redução da evasão, inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimentos, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida do estudante.

Essas ações são desenvolvidas por meio de diretorias. A Diretoria de Assistência Estudantil é composta pela Coordenação de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil (CAATE) e pela Coordenação de Bem Viver Universitário (CBVU). A CAATE é responsável por executar e controlar os benefícios nas modalidades de alimentação, moradia e transporte, concedidos aos estudantes em consonância com a política institucional de assistência estudantil. Já, a CBVU tem como responsabilidade incentivar,

promover e apoiar a realização de atividades e eventos artísticos-culturais e desportivos dos estudantes da Universidade, visando sua integração com a comunidade; orientar e supervisionar o planejamento e a execução de contratos e programas que promovam a saúde, oferecendo atendimento psicológico aos estudantes, entre outras.

A Diretoria de Desenvolvimento Estudantil também faz parte do organograma da PRAE e é composta pela Coordenação de Ações Afirmativas (CAAF), Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante (CAAPE) e Coordenação de Desenvolvimento Acadêmico e Formação Ampliada do Estudante (CODAFE). A CAAF tem como objetivo propor, coordenar e avaliar as políticas e programas de ações afirmativas e ações já implementadas junto às pessoas com deficiências, necessidades específicas e comunidades tradicionais na Universidade. A CAAPE tem a finalidade de elaborar e monitorar ações que promovam a qualidade das interações entre o ensino e aprendizagem nas suas relações políticas, pedagógicas e epistemológicas no ambiente universitário. A CODAFE propõe, implementa, coordena e avalia as políticas de estágios, bolsas, auxílios, convênios e demais acessos às ações de assistência básica e formação ampliada do estudante.

15 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem utiliza processos de avaliação interna e externa objetivando adaptar o PPC em relação as metodologias de ensino e de aprendizagem, conteúdos curriculares e procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, considerando o perfil do profissional graduado.

De acordo com o artigo 47 do Regimento Geral da FURG, a coordenação do curso é responsável por planejar, coordenar e executar o processo de avaliação dos cursos, em consonância com a política de avaliação institucional. Nesse sentido, a avaliação interna é coordenada pela coordenação do curso, juntamente com o apoio do NDE por meio de reuniões periódicas, com o intuito de avaliar e acompanhar as atividades acadêmicas.

No âmbito da Universidade, o ato executivo nº 013/2005 cria a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), vinculada a Pró-reitoria de Planejamento e Administração/PROPLAD. A SAI tem como finalidade assessorar e instrumentalizar o

processo de avaliação da FURG. Contudo, a operacionalização dos processos de avaliação da instituição é realizada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI). Entre as atividades realizadas pela DAI estão: promover a análise dos dados obtidos nos processos avaliativos e propor medidas para equacionar os problemas detectados; elaborar anualmente o Censo do ensino superior; coordenar e supervisionar as atividades referentes à autorização e reconhecimento de cursos, credenciamento e credenciamento institucional e atividades referentes ao registro e inscrição de estudantes nos exames nacionais realizados pelo MEC.

Entre os processos de avaliação realizados pela Universidade, salienta-se a Avaliação Docente pelo Discente (ADD), a avaliação das turmas pelo docente e a avaliação da infraestrutura e gestão do curso e da Universidade.

Externamente, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES propõe a avaliação contínua e periódica do Curso, por meio da avaliação do estudante, dos docentes e das Unidades Curriculares. A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

A avaliação do desempenho dos estudantes será realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O ENADE tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação, suas habilidades e competências necessárias para sua formação profissional.

16 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO DE ENFERMAGEM

A FURG possui e disponibiliza como infraestrutura para a implementação dos Projetos Pedagógicos de seus Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, a estrutura dos seus dois Campi – Campus Saúde e Campus Carreiros, além de outras áreas como o Hospital Universitário Prof. Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior, o Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios", a Estação de Aquicultura "Prof. Marcos Alberto Marchiori", a Editora e Gráfica "Dom Antônio Zattera", a Rádio Universidade, dentre outras.

16.1 CAMPUS SAÚDE

O Curso de Enfermagem desenvolve suas atividades administrativas e pedagógicas majoritariamente no Campus Saúde, localizado no Centro da Cidade, com uma área total de 11.330,64 m², compreendendo atualmente: a) o Hospital Universitário "Prof. Dr. Miguel Riet Corrêa Jr", com uma área construída de 14.163,00 m², incluindo as diferentes Unidades de Internação, o Centro Cirúrgico, o Centro Obstétrico, o Centro de Material e Esterilização, a UTI Geral, a UTI Neonatal, o Hospital-Dia (para atendimento a pacientes com AIDS), o Hospital-Dia Pediátrico (atendimento especial a crianças portadoras do vírus HIV), a Farmácia de Manipulação e Dispensação, dentre outros e 2) a Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo, uma construção de mais de 5.000 m², garantindo as condições de ensino aos mais de 600 discentes, residentes e estagiários da área da Saúde, onde funcionam a Biblioteca Setorial da Saúde, a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem, os quais oferecem as disciplinas teóricas e teórico-práticas aos Cursos de Medicina e Enfermagem, nos diferentes laboratórios e salas de aula.

16.1.1 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O Hospital Universitário Prof. Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. é um hospital público que, na disponibilidade de seus 185 leitos, promove atendimento qualificado à comunidade da região. Adquirido pela FURG em 1993, é um hospital público de referência em toda zona sul do Estado do Rio Grande do Sul, nas áreas de UTI Neonatal, Endoscopia Digestiva e de Vias Aéreas, Doenças de Mama, Planejamento Familiar e Tratamento de AIDS.

O Hospital Universitário Prof. Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., coerente com a proposta do Sistema Único de Saúde (SUS), vem ampliando sua atuação na comunidade, tendo como horizonte o seu papel de formador de recursos humanos e de prestador do atendimento à saúde em nível terciário. Devido à sua natureza de Hospital Universitário, busca melhores condições para o ensino da assistência à saúde das pessoas, desenvolve programas assistenciais integrados com a academia, estimula e favorece a participação de seus profissionais nos projetos de pesquisa e programas de pós-graduação.

Como único hospital público do município, busca melhores condições para o atendimento à saúde da comunidade, desenvolvendo programas integrados com a Secretaria Municipal da Saúde. Participa e estimula a participação de seus profissionais nas discussões para o estabelecimento de políticas e prioridades de saúde no município.

Como formador de recursos humanos para a área da saúde e responsável pela educação permanente de seus profissionais, reúne condições para tornar-se, também, um grande laboratório de pesquisas, de estudos e reflexões, de produção de conhecimentos para a melhoria das práticas de saúde.

O HU, desde 2011, vem atendendo exclusivamente usuários do SUS e está dispensando grandes esforços para promover a integração em atenção à proposta do SUS, a fim de que seja prestada uma assistência integral às pessoas, no conjunto de suas necessidades de saúde, considerando seu contexto familiar, social e ambiental, por meio de uma rede de serviços de saúde organizada para desenvolver ações com este mesmo objetivo para, assim, constituir-se num sistema de referência. Através dos programas em parceria formalmente constituídos e ao mesmo tempo que aumenta a captação de recursos, o HU produz e implementa novos modelos assistenciais, visando o alcance de melhores condições de saúde, colaborando, assim, para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Configura-se, desse modo, como um recurso significativo que se encontra à disposição do Curso de Graduação em Enfermagem, desempenhando um importante e fundamental papel na formação dos enfermeiros e demais profissionais de saúde.

16.1.2 LABORATÓRIOS DE ENSINO

A própria natureza do Curso de Graduação em Enfermagem da FURG, as especificidades de suas atividades, seus objetos de estudo e as principais metodologias de ensino e de pesquisa possíveis de serem utilizadas na área de sua abrangência, não só permitem, mas exigem uma diversidade de locais de atuação que extrapolam os limites de um laboratório convencional. Desse modo, pode-se considerar como Laboratórios de Ensino, no seu sentido mais restrito, todos os aqueles nos quais são desenvolvidas as atividades teórico-práticas das disciplinas ministradas pela Escola de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Biológicas e das demais Unidades Acadêmicas que colaboram na formação profissional do enfermeiro egresso da FURG e as

instalações do HU-FURG. Entretanto, em seu sentido pleno, o principal laboratório de ensino é a própria comunidade, abarcando os serviços da rede básica de saúde, o próprio HU e as demais instituições de saúde dos quais esta mesma comunidade é cliente.

Dentre esses Laboratórios de Ensino destaca-se o Laboratório de Técnicas de Enfermagem, que vem melhorando sua infraestrutura e equipamentos nos últimos anos. Neste laboratório desenvolve-se o projeto de ensino coordenado por docentes do curso, que contam também com a participação de bolsistas, visando a instrumentalização do acadêmico enquanto atividade extracurricular, bem como a padronização de técnicas ensinadas nas diferentes disciplinas.

16.2 CAMPUS CARREIROS

Localizado a 8 km do Centro da Cidade, com uma área total de 2.270.266,00 m², teve o início de sua construção em 1975 e sua estrutura física procurou preservar a natureza existente. Neste Campus, estão entre outros, Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progep), Pró-Reitoria de Infraestrutura (Proinfra), Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Proplad), o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, várias Unidades Acadêmicas, Unidades Administrativas, Horto Florestal, Biotério, Centro Esportivo, Biblioteca Central, Centro de Convivência, Núcleo de Tecnologia e Informação, Estação de Apoio Antártico, bem como salas de aula e laboratórios de ensino e pesquisa.

16.2.1 Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI)

O NTI é um órgão de apoio às atividades-fim de toda a instituição. Tem sob sua responsabilidade o desenvolvimento e a operacionalidade dos sistemas de informação da Instituição, a estrutura de rede de computadores, a conectividade à INTERNET e a manutenção de todos equipamentos de informática da FURG. Conta com uma equipe de analistas, programadores, operadores e estagiários de graduação.

Os serviços e sistemas de informação que o NTI coloca à disposição da comunidade universitária são: o apoio às atividades-fim: Ensino, Pesquisa e Extensão; conexão à INTERNET, a qual permite acesso aos recursos aí existentes tais como: correio eletrônico, transferência de arquivos e Consultas Remotas, assim como serviços de acesso discado disponível a Professores, Técnicos e Acadêmicos, desde que engajados em projetos, cujas atividades demandem recursos obtidos na Internet; e, colocar a disposição da comunidade acadêmica laboratórios de micro-informática, onde, além da possibilidade de uso dos equipamentos e de acesso à INTERNET, são realizados treinamentos sistemáticos na área de informática.

16.2.2 Núcleo de Informação e Documentação (NID)

O Núcleo de Informação e Documentação (NID) serve de suporte às atividades pedagógico-científicas da Universidade, tendo como objetivo maior a disseminação da informação, oferecendo serviços de empréstimo domiciliar, consulta na rede, serviço de referência, treinamento de usuários, levantamentos bibliográficos, intercâmbio de publicações, comutação bibliográfica, acesso à base de dados, videoteca e gibiteca. Em sua política de atualização, o NID conta com a assessoria de uma comissão de representantes dos departamentos, auxiliando no processo de aquisição de material bibliográfico.

O tratamento, recuperação e gerência das informações do NID são feitos através do sistema de automação de bibliotecas, estando todas as bibliotecas conectadas ao computador Central, localizado no NTI. O acervo, encontra-se à disposição dos usuários do NID, estudantes e docentes de graduação e pós-graduação, nas seguintes bibliotecas:

- Biblioteca Dr. Hugo Dantas da Silveira - Campus Carreiros;
- Biblioteca Dr. Newton Azevedo - Área Acadêmica da Saúde;
- Biblioteca Setorial do Campus Cidade; - Campus Cidade
- Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica;
- Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Engenharia Oceânica;
- Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico “Prof. Eliézer de Carvalho Rios”;

- Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental – Sala Verde
Judith Cortesão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. **Diário Oficial**, Brasília, 1982.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **B**, Brasília, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BR). Parecer CNE/CES nº. 1133 de 7 de agosto de 2001. Brasília (DF); 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BR). Resolução CNE/CES nº. 3 de 7 de novembro de 2001. Brasília (DF); 2001.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1989. Série Legislação Brasileira.

COSTA, L. M. e; GERMANO, R, M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2007 nov-dez; v.60, n. 6, p: 706-10.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10a ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

FERNANDES, JD; FERREIRA, SL; LA TORRE, MPS; SANTA ROSA, DO; COSTA, HOG. Estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2003 jul/ago; 56(4):392-395.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação. In: **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS**, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GARANHANI, M. A. et al. Princípios Pedagógicos e Metodológicos do Currículo Integrado de Enfermagem. In: Dellaroza, M.S.G., VANUCHI, M.T.O. **O Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: Do sonho à realidade**. São Paulo: HUCITEC, 2005, p. 35-57.

GUEDES, JV; SILVA, AMF; GARCIA, LTS. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. **Rev Bras Estud Pedagog [Internet]**. 2017Sep;98(250):580–95. Available from: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2991>

Haiden, MST; Resck, ZMR; Gradim, CVC. A pesquisa na graduação em enfermagem: requisito para conclusão do curso. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2003 jul/ago; 56(4):409-411.

Laluna, MCMC; Ferraz, CA. Finalidades e função da avaliação na formação de enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm** 2007 nov.-dez.; 60(6):641-645.

LEI ORGÂNICA DA SAÚDE. Lei N.º 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Lei n.º. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF) 1996 dez 23;34(248)Seção 1:27.833-41.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde - pólos de educação permanente em saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão e da Educação em Saúde. Brasília, 2003, 50 p. (mimeo).

Oliveira, BRG; Schneider, JC; Rizzotto, MLF; Rodrigues, RM. Avaliação e construção de um projeto político pedagógico para a graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2003 jul/ago; 56(4):369-373.

Perrenoud, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232p.

Portugal, G. **Ecosistema**. Capturado em URL: <http://www.gpca.com.br/gil/art011.htm>. Acessado em 29 abr. 2005.

Saupe, R. Relatório do Projeto Político Pedagógicos dos cursos de enfermagem. Capturado em URL: <<http://www.ccs.ufsc.br/enfermagem/educacao/>>. Acessado em jan. 2002.

SILVA AL; CAMILLO SO. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. **Rev. Esc. Enferm. USP** 2007 set;41(3):403-410.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, editors. **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag;1994. p 41-60.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Instrução Normativa nº02/2015 da Pró-Reitoria de Graduação. Rio Grande: FURG, 2015, 5p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Projeto Pedagógico Institucional. Resolução 016/2011 – CONSUN. Rio Grande: FURG, 2011-2022. 12 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Projeto político-pedagógico. Aprovado em 19/12/2003. Rio Grande: FURG, 2004. 25 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande. Resolução 015/09 de 26 de junho de 2009 do CONSUN. FURG, 2009. 26p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2014. Resolução 016/2011. - CONSUN. Rio Grande: FURG, 2011-2014. 20 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Resolução nº020/2013 que dispõe sobre a criação do Programa de Ações Afirmativas (PROAAf). CONSUN. Rio Grande: FURG, 2013. 4p.

VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. Relatório final. Brasília: 1988. Mimeo. 42 p.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola** - uma construção possível. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000.